



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
Faculdade de Ceilândia - FCe  
Bacharelado em Saúde Coletiva

ANA CAROLINA SILVA MARTINS

**Perfil dos catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal: uma análise comparativa entre Associações de Ceilândia e Estrutural- DF.**

Ceilândia – DF  
2015

ANA CAROLINA SILVA MARTINS

**Perfil dos catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal: uma análise comparativa entre Associações de Ceilândia e Estrutural-DF.**

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ceilândia – FCe, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vanessa Resende Nogueira Cruvinel.

Co-Orientador:

Prof. Dr. Wildo Navegantes de Araújo.

Ceilândia - DF  
2015

**Perfil dos catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal: uma análise comparativa entre associações de Ceilândia e Estrutural.**

Ana Carolina Silva Martins.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ceilândia – FCe, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanessa Resende Nogueira Cruvinel  
Universidade de Brasília  
Faculdade de Ceilândia  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Aldira Guimarães Duarte Dominguez  
Universidade de Brasília  
Faculdade de Ceilândia  
Avaliadora

---

Maria Fernanda de Faria Barbosa Teixeira  
Gerente de Gestão Ambiental  
Serviço de Limpeza Urbana- DF  
Avaliadora

Ceilândia – DF  
2015

***Dedico este trabalho***

*Em primeiro lugar a Deus, por sua misericórdia infinita;*

*Aos meus pais, por todo amor a mim dedicado;*

*E aos catadores de materiais recicláveis, pelo exemplo de vida e luta.*

## AGRADECIMENTOS

*Em primeiro lugar, dou meus sinceros agradecimentos à Deus por todas as vitórias alcançadas em minha vida e a Nossa Senhora de Nazaré por toda intercessão e colo de mãe. Agradeço aos meus avós: Antônio, Francisca, Ana Maria e Felisberto pelo exemplo de vida e fé. Aos meus pais, Maria de Fátima e Vanderly Martins por todo amor, conselhos e dedicação ao longo dessa jornada. Não seria nada sem as orações! Aos meus irmãos, Wanderson Eduardo e Ismailey Francis, e minha cunhada, Shayane Cruz, pelo enorme companheirismo e amizade. Às minhas pequenas princesas Ana Vitória e Maria Alice, que me trazem toda docilidade e ternura para nossa família. À todos os meus amigos, por todo incentivo e alegrias construídas, em especial: Carla Rayane, Gessika Cavalcante, Gustavo Bezerra, Lo-Ruama Mendes, Luana Rodrigues, Michelle Cordeiro, Núbia Maia, Rekle Siriano, Thaynara Franco, por serem anjos na Universidade e em minha vida. Levarei para sempre as histórias e saudades dos momentos que passamos juntos! Quero agradecer também ao Projeto Pare, Pense e Descarte e a seus integrantes, pelas valiosas experiências adquiridas. Agradeço do fundo do meu coração à Professora Dra. Vanessa Cruvinel, por todo o ensino, dedicação e paciência durante o meu curso de graduação e à maravilhosa orientação do presente trabalho, com ela pude aprender muitas lições e buscar novos rumos. Agradeço também ao Professor Dr. Wildo Navegantes por aceitar o desafio de co-orientar este trabalho, confiando no meu potencial. Gostaria de agradecer meu supervisor de estágio, Cleber Alves pela compreensão e apoio durante a conclusão do trabalho. Agradeço também à professora Izabel Silva, por suas enormes contribuições. Agradeço à banca de avaliação, Professoras Dras. Aldira Guimarães e Maria Fernanda, que são grandes exemplos a serem seguidos e que se disponibilizaram para o aperfeiçoamento deste trabalho. Agradeço à todos os professores da Universidade de Brasília, por fazerem desta instituição uma das melhores do país e nos mostrarem novos caminhos a cada aula ministrada. Agradeço às Associações Recicle a Vida e APCOORC por aceitaram participar da pesquisa e ao Programa Pró-Catador por meio do INESC, pela disponibilização do banco de dados da Estrutural. Em especial, agradeço aos catadores de materiais recicláveis, por estarem presentes ao longo desses últimos anos, proporcionando maravilhosas vivências, que me tornaram uma pessoa melhor.*

*Obrigada a todos!*

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos  
não é senão uma gota de água no mar.  
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*  
- Madre Teresa de Calcutá

*“Dê-me, Senhor, agudeza para entender,  
capacidade para reter, método e faculdade para aprender,  
sutileza para interpretar, graça e abundância para falar.  
Dê-me, Senhor, acerto ao começar,  
direção ao progredir e perfeição ao concluir”.*  
- São Tomás de Aquino

*“Seja a mudança que você quer ver no mundo”.*  
- Mahatma Gandhi

## RESUMO

O crescimento populacional e o modelo atual de desenvolvimento do país refletem em diversos impactos ao meio ambiente, como a maior geração de resíduos sólidos urbanos. Nesse contexto, surge uma categoria populacional, os catadores de materiais recicláveis, que sofrem de exclusão e vulnerabilidade. Estes atores convivem em um cenário de desigualdades sociais, com poucas garantias e direitos trabalhistas. Dessa forma, pretende-se com este estudo comparar os perfis socioeconômicos, demográficos e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis de Associações localizadas em Ceilândia e Estrutural – DF. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas à 115 trabalhadores de 2 Associações da Ceilândia- DF (grupo 1) e comparou-se ao banco de dados disponibilizado pelo INESC sobre os catadores que atuam no lixão da Estrutural-DF (grupo 2). Para a análise estatística utilizou o Software SPSS. Observou-se com os resultados que a coletividade de Ceilândia, por trabalhar em galpões, com maquinários e equipamentos, apresenta alguns indicadores sociais, demográficos e de trabalho um pouco melhores do que os catadores que atuam no lixão da Estrutural. A renda observada para o grupo 1 está na faixa de 1 a 2 salários mínimos, enquanto o grupo 2 apresenta prevalência de  $< 1$ , com o valor de  $p = 0,001$ . A média de filhos observada foi de 2 filhos para o grupo 1 e de 3 filhos para o grupo 2, com valor de  $p = < 0,005$ . Em relação ao uso de EPI, percebeu-se uma grande disparidade entre os grupos estudados, no grupo 1 cerca de 91% e 54% dos trabalhadores do grupo 2 dos catadores afirmaram a utilização com o valor de  $p = 0,001$ . Concluiu-se que as coletividades estudadas apresentam certos indicadores semelhantes, porém são apresentadas diferenças que podem ser diretamente relacionadas ao ambiente e forma de trabalho. Percebe-se a necessidade do desenvolvimento de ações e políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho desses catadores.

**Palavras Chaves:** Catadores de materiais recicláveis; Exclusão social; Vulnerabilidade social; Saúde do Trabalhador.

## ABSTRACT

Population growth and the current development model of the country reflects in various impacts on the environment, as the largest generation of urban solid waste. In this context, a population category arises, the collectors of recyclable materials, which suffer from exclusion and vulnerability. These agents live in a scenario of social inequalities, with few guarantees and labor rights. Thus, the aim of this study was to compare the socioeconomic, demographic profiles and work of associations of recyclable material collectors located in Ceilândia and Estrutural-DF. Data collection occurred through interviews with 115 workers from two associations of Ceilândia-DF (group 1) and compared to the database provided by INESC on the used the SPSS Software. It was observed with the results that Ceilândia of the community, to work in warehouses, with machinery and equipment, presents certain social, demographic and labor indicators slightly better than the collectors operating in the Estrutural dump. The income observed for group 1 is in the range 1-2 times the minimum wage, while the group 2 presents prevalence  $< 1$ , with a value of  $p = 0.001$ . The average number of children observed was 2 children for group 1 and 3 children for group 2 with  $p < 0.005$ . Regarding the use of IPE, it was noticed a large disparity between the two groups, in group 1 approximately 91% and 54% of the group's workers 2 of scavengers said use with a value of  $p=0.001$ . It was concluded that the studied communities present similar indicators but differences are presented that can be related directly to the environment and work form. It is foreseeable the necessity to develop actions and policies to improve quality of life and working conditions of these collectors of recyclable materials.

**Keywords:** Solid Waste Segregators; Social Exclusion; Social Vulnerability; Occupational Health.



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Distribuição dos participantes conforme o perfil demográfico	33
<b>Tabela 2:</b> Distribuição dos participantes conforme o perfil socioeconômico	35
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos participantes conforme as condições de trabalho	36
<b>Tabela 4:</b> Perfil Demográfico dos catadores de materiais recicláveis	37
<b>Tabela 5:</b> Perfil Socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis	41
<b>Tabela 6:</b> Condições de trabalho entre os catadores de materiais recicláveis	44

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADASA	Agência Reguladora de Água, Energia e Saneamento Básico do DF
ABRELPE	Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
APCORC	Associação Pré-Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
CENTCOOP	Central das Cooperativas de Coleta Seletiva do DF
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
DF	Distrito Federal
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRR	Instalação de Recuperação de Resíduos
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos
MNCR	Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RA	Região Administrativa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SUS	Sistema Único de Saúde
SLU	Serviço de Limpeza Urbana
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. JUSTIFICATIVA.....	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
3.1 SAÚDE E MEIO AMBIENTE.....	18
3.2 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	19
3.3 A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL E SEU IMPACTO NO DF .....	21
3.4 A COLETA SELETIVA .....	22
3.5 A SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL.....	23
3.6 RISCOS ENFRENTADOS PELOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS .....	25
4. OBJETIVOS.....	26
4.1 OBJETIVO GERAL.....	26
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	26
5. METODOLOGIA .....	27
5.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	27
5.2 TIPO DE ESTUDO .....	27
5.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO .....	27
5.4 COLETA DE DADOS .....	29
5.5 CATEGORIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS.....	31
5.6 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	31
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	33

6.1 DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	33
6.2 PERFIL DEMOGRÁFICO.....	377
6.3 PERFIL SOCIOECONOMICO.....	41
6.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO .....	444
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	477
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	49
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....	<i>i</i>
APÊNDICE 2 - INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO.....	<i>iii</i>
APÊNDICE 3- TERMO DE LIBERAÇÃO DE DADOS INESC.....	<i>iii</i>
ANEXO A - PARECER DE ACEITAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/FS-UnB .....	<i>iv</i>

# 1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e econômico geram consequências ambientais negativas por meio das atividades produtivas da sociedade capitalista. As mudanças climáticas, poluição do ar e das águas, geração e destinação inadequadas dos resíduos sólidos são exemplos dos impactos ambientais.

O manejo adequado dos resíduos contribui para preservação do meio ambiente, promoção e proteção da saúde, pois quando destinados de forma incorreta podem afetar a saúde ambiental e humana. Segundo Johnston (1995), as condições de vida básicas como a saúde, segurança, moradia e educação são direitos de todos e dependem do meio ambiente saudável.

Segundo o Panorama de Resíduos Sólidos da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no Brasil foram geradas 78,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2014. Porém, grande parte dos resíduos tem destinação incorreta, como em vazadouros a céu aberto.

Conforme o Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal, em 2014 foram produzidas cerca de 8.500 toneladas de lixo diariamente, sendo cerca de 2.500 toneladas de resíduos sólidos urbanos e mais de 6.000 toneladas resultantes da construção civil no DF. Da quantidade de lixo produzida pelas residências e comércio apenas 5% é reciclada, e é desse montante que pessoas envolvidas na coleta seletiva, os catadores, por meio das cooperativas e associações ou de forma autônoma extraem o sustento de suas famílias e encontram uma forma de reduzir os impactos gerados pelo alto padrão de consumo da população (MNCR, 2014; SLU, 2014).

Segundo Medeiros e Macêdo (2007), estima-se que existam cerca de quinhentos mil catadores de materiais recicláveis no Brasil. Enquanto no Distrito Federal a Central das cooperativas de Coleta Seletiva do Distrito Federal (CENTCOOP) contabilizou quatro mil pessoas envolvidas diretamente na coleta seletiva na modalidade de organização em associações e cooperativas (CENTCOOP, 2013).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) de 2010 é um marco para o gerenciamento de resíduos sólidos, pois reúne um conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes e metas com o intuito de facilitar o gerenciamento adequado dos

resíduos sólidos produzidos em meio urbano. A PNRS preconiza a coleta seletiva, entendida como o recolhimento de resíduos sólidos separados de acordo com a constituição ou composição (BRASIL, 2010).

Dessa forma, várias questões precisam ser repensadas, como o impacto causado pelos lixões e incineração, bem como a capacidade do meio ambiente em degradar os resíduos nele depositados, buscando alternativas para redução dos impactos e reciclagem dos materiais descartados.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, alínea XVIII define “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas que independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento”, ou seja, essas instituições de reciclagem são definidas como agentes prioritários para a realização da coleta seletiva no país (BRASIL, 1988).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as associações e cooperativas se diferenciam quanto à natureza dos dois processos: as associações possuem o objetivo de promover a assistência social, educacional, cultural, representar de forma política e defender os interesses de uma classe. Enquanto as cooperativas possuem um objetivo econômico, visando o negócio dos cooperados em relação ao mercado em média ou grande escala.

Segundo o Relatório do Serviço de Limpeza Urbana, no Distrito Federal existem 33 instituições organizadas de coleta seletiva, entre associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis (SLU, 2015).

Trocoli e Moraes (2010) afirmam que as políticas sociais e de saúde voltadas para as populações mais carentes, como no caso dos catadores de resíduos sólidos ainda são muito frágeis e não levam em consideração o contexto social e cotidiano desse contingente populacional.

Para tornar o catador um trabalhador com condições dignas é necessário que a sociedade compreenda a prestação de seu serviço como de utilidade pública, na sua importância reconhecendo-o como um verdadeiro agente ambiental. Quanto à qualidade de vida é necessário compreender as reais necessidades do indivíduo, e para o catador,

as necessidades se voltam às melhores condições de trabalho. É importante ainda, fornecer cidadania na busca por seus direitos.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) foi fundado em 2001 no 1º Congresso Nacional dos Catadores (as). Esse movimento busca a valorização dos catadores no Brasil, com objetivo da participação social deste trabalhador em todo o processo que compreende a gestão dos resíduos sólidos.

No aspecto legal, em 2002 os catadores obtiveram o reconhecimento como categoria profissional, oficializada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) por meio de registro no número 5192-05 em que são categorizados como catadores de materiais recicláveis.

O presente trabalho apresenta uma análise comparativa do perfil demográfico e socioeconômico e condições de trabalho de catadores de resíduos sólidos de associações localizadas em Ceilândia e Estrutural-DF.

## 2. JUSTIFICATIVA

A coleta seletiva é uma alternativa para o gerenciamento dos resíduos sólidos e têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio dela, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam retiradas da natureza, possibilitando a reutilização e reciclagem de produtos que seriam destinados de forma incorreta.

Nesse contexto de reciclagem, surgem os catadores de materiais recicláveis que são responsáveis pela triagem e separação dos materiais. Siqueira e Moraes (2009) afirmam que diante da conjuntura de oportunidades e fatores sociais, a atividade desenvolvida pelos catadores de materiais recicláveis surge como possibilidade de subsistência, e recebe importância ambiental e econômica, mas continua a se relacionar com o processo de exclusão social instalado na sociedade.

A percepção do problema dos resíduos sólidos conduz à necessidade de se ampliar a informação existente, através de divulgação intensa e educativa, de forma a integrar o cotidiano dos cidadãos introduzindo novos hábitos e conceitos, e promover a formação de novos modelos (TROCOLI; MORAES, 2000). Conhecer o perfil dos catadores de materiais recicláveis torna possível a compreensão do contexto vivido por esse grupo populacional, a fim de buscar medidas para melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho.

As questões ambientais são de grande importância para a formação cidadã e universitária. Devido à preocupação com o desenvolvimento sustentável e interesse em trabalhar com comunidades, surgiu a oportunidade de participar do “Projeto de Extensão Pare, Pense e Descarte” no ano de 2013. O projeto surgiu em 2010 por meio da iniciativa de estudantes do curso de Saúde Coletiva preocupados com a coleta seletiva no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília. Posteriormente, em 2013 o projeto ampliou sua atuação com os seguintes eixos: implementação da coleta seletiva solidária com a população e desenvolvimento de ações com os catadores de resíduos sólidos das cooperativas e associações da Ceilândia.

O campo da Saúde Coletiva foi criado no Brasil na década de 1970 com base no movimento sanitário, buscando uma nova concepção de saúde pautada nos princípios da universalidade, equidade e democracia. O sanitário possui atribuições de planejamento, supervisão, administração e organização de políticas, ações e serviços de



saúde. Campos (2000) afirma que a Saúde Coletiva contribuiu de forma significativa para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e para ampliar a compreensão sobre os determinantes do processo saúde e doença. Sendo assim, os temas ambientais são de grande relevância para a garantia de melhor qualidade de vida à população e o sanitário deve se atentar a essas questões.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar as condições socioeconômicas, demográficas e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da Ceilândia e Estrural - Distrito Federal para refletir a influência do ambiente de trabalho nas condições de vida desses trabalhadores e no papel da Saúde Coletiva.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SAÚDE E MEIO AMBIENTE

O Relatório Lalonde realizado no Canadá em 1974 caracteriza o ambiente como elemento do processo saúde-doença, ressaltando os objetivos necessários para a prevenção e a promoção da saúde em oposição ao modelo biomédico, centrado no tratamento de doenças e agravos à saúde (RELATÓRIO LALONDE, 1974).

Diante disso, em 1978 a Conferência de Alma-Ata realizada na República do Cazaquistão estabeleceu a saúde como direito humano fundamental, ressaltando a necessidade de envolver outros setores nos cuidados à saúde, com atenção especial aos países em desenvolvimento, salientando as desigualdades sociais nas políticas de saúde (DECLARAÇÃO DE ALMA ATA, 1978).

A Carta de Ottawa de 1986, resultado da 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, afirma que os pré-requisitos e as perspectivas para a saúde não são assegurados somente pelo setor saúde, com a necessidade de constar na agenda de dirigentes e políticos de todos os setores da sociedade (CARTA DE OTTAWA, 1986).

No Brasil, o movimento pela Reforma Sanitária na década de 70 impulsionou significativas mudanças nos paradigmas das práticas e conceitos de saúde. Em 1986, foi realizada a VIII Conferência Nacional de Saúde que possibilitou a ampliação do conceito de saúde, considerando-a como resultante das condições de vida e do meio ambiente da população. Nesse contexto, é aprovada a lei orgânica do Sistema Único de saúde em 1990 (Lei nº 8.080/1990) a qual traz a definição de meio ambiente como um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, com a necessidade de promover ações que visem garantir às pessoas condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 1990; VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1986).

A Lei Federal nº 6.938/1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, objetiva a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental favorável à vida e, portanto, à saúde para assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico e à proteção da dignidade humana. No artigo 3º, inciso III, alínea a, esta lei define poluição como a degradação da qualidade ambiental resultante das atividades que direta ou indiretamente prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população.

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 225 dispõe sobre o direito dos indivíduos em relação ao meio ambiente:

“Todos têm direito a o meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as futuras gerações”(BRASIL, 1988).

Segundo Ribeiro (2004), os direitos humanos inicialmente eram baseados na equidade, liberdade, felicidade, vida e propriedade e atualmente o meio ambiente saudável foi inserido como direito humano. Dessa forma, a saúde pública é diretamente afetada pelos danos causados ao meio ambiente, ressaltando a importância da interrelação de políticas do meio ambiente e de saúde, visto que os temas são indissociáveis.

### **3.2 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A Conferência das Nações Unidas Rio 92, realizada no Rio de Janeiro reuniu mais de 100 chefes de Estados com a finalidade de discutir as práticas de desenvolvimento sustentável, firmando ainda o compromisso da Agenda 21 que consiste em uma ferramenta de planejamento para cidades sustentáveis. Além disso, a Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável – COPASAD realizada em 1995 em Washington- EUA, teve como produto a elaboração de um plano regional de ação no contexto do desenvolvimento sustentável, em articulação com planos nacionais a serem elaborados pelos vários países do continente americano.

A contribuição do Brasil foi o “Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável – Diretrizes para Implementação”, que apresenta um amplo diagnóstico dos principais problemas de saúde e ambiente do país, sendo resultado de consultas ao Poder Executivo e sociedade civil. O documento possui enfoque para saúde e ambiente de forma a atender as demandas sociais com vistas de forma integrada e multidisciplinar para a construção de uma sociedade sustentável.

A Saúde ambiental é uma área da saúde pública relacionada ao conhecimento científico e formulação de políticas públicas para interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural e antrópico que a determinam, condicionam e influenciam, com vistas a melhorar a qualidade de vida do ser humano, centrado na sustentabilidade. Os objetivos da saúde ambiental são: proteger e promover a saúde humana e colaborar na proteção do meio ambiente por meio de ações integradas com instâncias do governo e da sociedade civil organizada, com vistas ao enfrentamento dos determinantes socioambientais e à prevenção de agravos decorrentes da exposição humana a ambientes adversos.

“Saúde ambiental compreende aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Refere-se também a teoria e prática de avaliação, correção, controle e prevenção daqueles fatores que, presentes no ambiente, podem afetar potencialmente de forma adversa a saúde humana das gerações do presente e do futuro” (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 1993).

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou a Declaração do Milênio, em que os países se comprometem a uma nova parceria global para reduzir a pobreza extrema por meio de oito objetivos, conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), em que um desses objetivos consiste em garantir o desenvolvimento sustentável.

Em 2015, a ONU aprova a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a qual contém 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos; Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos, Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável; Proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ONU, 2000; ONU, 2015).

Com isso, as Organizações Internacionais e países têm atribuído importância significativa ao meio ambiente nos últimos anos reiterando a necessidade de implementação de políticas voltadas à preservação ambiental no contexto do desenvolvimento.

### **3.3 A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL E SEU IMPACTO NO DF**

A lei nº 12.305 aprovada em 2 de agosto de 2010, dispõe sobre a Política Nacional de resíduos sólidos (PNRS), objetivando proteger o meio ambiente através de políticas públicas. A PNRS define ainda a conscientização da população para com a grande importância da reciclagem, com vistas aos benefícios ambientais resultantes do processo.

De acordo com dados da ABRELPE (2014) no Brasil cerca de 29,6 milhões de toneladas de resíduos foram despejadas em lixões e aterros controlados em 2014, locais considerados impróprios para a destinação dos resíduos, que acarretam diversos problemas na água, solo, ar e ainda prejudica a saúde humana.

A lei nº 9.605, de 1998 prevê sanções penais e administrativas para crimes ambientais determinando punições para atos que possam causar danos à saúde humana, morte de animais ou prejuízos à flora, dentre eles está a destinação incorreta dos resíduos sólidos. Além disso, a PNRS reforça essa determinação, visto que esses ambientes oferecem riscos tanto para os trabalhadores do setor quanto a população dos arredores (BRASIL, 1998; BRASIL, 2010).

O Distrito Federal não conseguiu cumprir até o momento a meta de encerramento das atividades ilegais existentes no lixão da Estrutural. Atualmente este é considerado um aterro controlado e espera-se que até 2016 esta meta seja alcançada. Este é um local de grande degradação ambiental e um centro de conflito social motivado pela ocupação no seu entorno por moradias precárias habitadas por catadores de materiais recicláveis e pessoas que não possuem residência. Um levantamento realizado pela ABRELPE relata um total de 30 milhões de toneladas já acumuladas no lixão da Estrutural (ABRELPE, 2013; SLU, 2014).

Dessa forma, surgiu a necessidade de instituição do Programa Pró-catador por meio do Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Esse programa possui a finalidade de integrar e articular as ações do Governo Federal para apoiar e fomentar a organização dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, com vistas à proporcionar melhores sociais, econômicas e de trabalho, além da ampliação da coleta seletiva, reutilização e reciclagem (BRASIL, 2010).

Para atuação no Distrito Federal, foi contratado o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), uma organização não governamental, sem fins lucrativos e com finalidade pública. O instituto objetiva o aprimoramento dos processos democráticos a fim de alcançar a garantia dos direitos humanos de forma articulada para o fortalecimento civil para superação da pobreza e desigualdades sociais. Além disso, essa instituição visa a promoção dos direitos humanos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, atuando em pesquisas e ações voltadas aos catadores de materiais recicláveis do DF (INESC, 2015).

### **3.4 A COLETA SELETIVA**

A coleta seletiva é um sistema de recolhimento de materiais recicláveis: papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, previamente separados na fonte geradora e que podem ser reutilizados ou reciclados (FUZARO, 2001). Dessa forma, nos países em desenvolvimento como o Brasil, a coleta seletiva e reciclagem, surgem como uma alternativa para a busca de soluções para os problemas ambientais.

Para efetividade da coleta seletiva, faz-se necessário a implementação do Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos que implica atitudes ambientais responsáveis e devem ser práticas das indústrias e comércios, nas atividades de produção. Além disso, torna-se necessário um processo de educação ambiental para sensibilização da comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelos resíduos.

Além disso, a Política Nacional de resíduos sólidos (PNRS), especifica como a coleta seletiva deve ser implementada, de forma que as três esferas governamentais devem se esforçar mutuamente para o alcance da sustentabilidade, inclusão social e econômica para os catadores de resíduos sólidos.

Diversos atores atuam na coleta seletiva, dentre eles catadores em caráter de associação ou cooperação, e até mesmo indivíduos independentes de associações, que buscam o sustento nas ruas e avenidas das cidades.

A coleta seletiva é um processo que exige planejamento, implantação e manutenção para gerar resultados, o que conta com o envolvimento de toda comunidade na qual este será implantado, junto à conscientização ambiental que tem

um papel importantíssimo neste tipo de ação. A consciência ambiental gera um censo de preocupação e responsabilidade em indivíduos.

A Coleta Seletiva deve ser implementada em todos os estados e municípios por meio do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, que objetiva provocar uma mudança de hábitos e atitudes na sociedade, desde a geração até a destinação final dos resíduos sólidos. No Distrito Federal, a coleta seletiva teve início em 1991 por meio de um projeto piloto em Brazlândia, o qual foi expandido em 2014 para outras regiões administrativas por meio do Serviço de Limpeza Urbano (SLU). A atividade consiste no recolhimento de materiais recicláveis como papel, vidro, plástico e alumínio, em dias e horários diferenciados da coleta dos resíduos orgânicos. Porém, no ano de 2015 algumas fragilidades foram encontradas devido à falta de um processo educativo, com pouco planejamento que resultou em baixos níveis de recolhimento dos materiais recicláveis o que inviabilizou a continuidade em algumas regiões. Atualmente, cinco regiões administrativas não contam com a coleta seletiva e o SLU está em planejamento e execução de ações educativas para melhoria do serviço.

### **3.5 A SITUAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL**

Segundo Medeiros e Macêdo (2006), a reciclagem é uma alternativa importante para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos, pois torna possível reaproveitar os materiais descartados e proporciona importantes benefícios ambientais por meio da economia de recursos, como energia e água. Além disso, compreende a inserção dos catadores de materiais recicláveis no ciclo produtivo.

De acordo com o Relatório do Serviço de Limpeza Urbano (2014), por meio do Programa de Coleta Seletiva, deu-se início à construção de quatro Instalações de Recuperação de Resíduos (IRRs) nas seguintes regiões: Asa Sul, Ceilândia, Gama e Asa Norte. Os projetos incluem prédios com urbanização externa (estacionamento e acessos), estruturas metálicas com as respectivas esteiras, sala de treinamento, vestiário e refeitório. Cada unidade terá a capacidade de realizar a triagem de 30 toneladas de resíduos por dia, gerando trabalho e renda para até 2.160 catadores.

Campos (2013) define IRR como: instalação industrial que recebe e processa os resíduos sólidos urbanos domiciliares mistos provenientes da coleta convencional ou

previamente separados oriundos da coleta seletiva, para triagem, prensagem, enfardamento, e comercialização dos resíduos sólidos secos e apresentação dos rejeitos para a coleta e disposição final em aterros sanitários. No caso de utilização da tecnologia de tratamento mecânico biológico – TMB realiza-se também a compostagem dos resíduos orgânicos úmidos.

Atualmente, os Centros de Triagem ainda não foram entregues e os catadores enfrentam dificuldades para a realização de suas atividades laborais. Existem diferentes formas de catação: individualizada, no qual os trabalhadores procuram os materiais nas ruas e avenidas das cidades; organização em cooperativas e associações no qual os trabalhadores possuem vínculo com a instituição e geralmente ganham por produção.

Além disso, há uma diferença quanto ao ambiente de trabalho: existem catadores que atuam em cooperativas e associações que possuem galpões, com esteiras e prensas mecânicas e outros que atuam em lixões nos quais os resíduos são despejados pelos caminhões de coleta do SLU.

Os lixões transformam a atividade de catadores em profissão de alto risco, provocando mortes, mutilações e doenças nos trabalhadores, pois contam com péssimas condições de trabalho. Desde meados de 1960, o Lixão da Estrutural recebe os resíduos sólidos produzidos no Distrito Federal. Segundo dados da Diretoria Técnica do SLU, foram depositadas cerca de 310250 toneladas de resíduos em 2014 no Lixão da Estrutural.

A Usina do P Sul (Ceilândia/DF) faz parte do SLU, e compreende duas associações de catadores de materiais recicláveis: APCORC e CATAGUAR. Tem seu funcionamento nos turnos diurno e noturno, onde são realizadas atividades de triagem de materiais recicláveis e compostagem de matérias orgânicas.

Segundo o SLU, o Aterro Sanitário Oeste se encontra em fase de construção na região administrativa de Samambaia, localizada à cerca de 30 km do Plano Piloto. O aterro possuirá 760 mil metros quadrados, dos quais 320 mil são destinados ao recebimento de rejeitos. Estima-se que o aterro receberá cerca de 2,7 mil toneladas de lixo ao dia. De acordo com estudo feito pela Agência Reguladora de Água, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), o ideal para a região do Distrito Federal seria implantar três aterros sanitários. Dessa forma, há uma preocupação constante com a situação dos catadores lotados no lixão da Estrutural, visto que os



demais projetos ainda estão em fase de reestruturação e que estes trabalhadores não atuarão nessas estruturas.

### **3.6 RISCOS ENFRENTADOS PELOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Segundo Ferraz et. al (2012), o trabalho dos catadores de materiais recicláveis compreende o processo de recolher, separar e transportar o materiais recicláveis e expõe esses indivíduos à vulnerabilidade e riscos de acidentes e de saúde.

Conforme Lima e Silva, Guerra e Mousinho (1999), o lixão é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, pois não possui critério técnico, com a descarga dos resíduos diretamente sobre o solo, sem tratamento prévio, colocando em risco o meio ambiente e a saúde dos indivíduos.

Dessa forma, os riscos à saúde são inúmeros na atividade de catação, como ergonômicos, acidentes, cortes e perfurações, alergias e diversas patologias. Além disso, a maioria dos catadores são desprovidos de garantias trabalhistas que os amparem, principalmente em condições de acidentes de trabalho, doenças, aposentadoria, décimo terceiro e seguro desemprego.

Segundo dados do SLU, ocorrem diversos acidentes no Lixão do Jóquei, o documento contemplou registros desde o ano de 2009 com os seguintes acidentes: fatais – atropelamentos, tombamento de carreta em catadora, óbito em lagoa de chorume; grave - perda do couro cabeludo, queimadura, perda de braços, mãos, dedos e pés, queda seguida de esmagamento (SLU, 2014).

Além disso, os catadores que estão em contato direto com os resíduos se expõem a diversos riscos de natureza biológica. Segundo Vilela (2008), os riscos biológicos estão no conjunto dos riscos ambientais, junto aos riscos físicos e químicos, ou seja, podem ser causados ainda por agentes biológicos e microrganismos, de origem animal, como é o caso das moscas, mosquitos, baratas, ratos e pulgas, e até mesmo vegetal que podem trazer doenças e agravos à saúde destes trabalhadores. Além disso, há uma grande problemática relacionada ao descarte incorreto de resíduos de serviços de saúde, que constituem os riscos químicos.

Assim, torna-se importante conhecer o perfil dos catadores do DF para se implementar medidas efetivas de educação e proteção que assegurem melhorias na qualidade de vida destes trabalhadores.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Comparar o perfil demográfico, socioeconômico e condições de trabalho de catadores de resíduos de materiais recicláveis de Ceilândia e Estrutural – DF.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

4.2.1 Identificar o perfil demográfico dos catadores de Ceilândia e Estrutural segundo as seguintes variáveis: idade, sexo, quantidade de filhos e estado civil;

4.2.2 Abordar as condições socioeconômicas da população em questão em relação à renda; escolaridade, recolhimento de INSS e tempo de trabalho;

4.2.3 Levantar as condições de trabalho por meio de tempo de catação, horas trabalhadas, utilização de equipamentos de proteção individual e acidentes de trabalho;

4.2.4 Propor medidas de intervenção e promoção de saúde para estes trabalhadores.

## 5. METODOLOGIA

### 5.1 MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo foi orientado pela pesquisa de natureza analítica com abordagem quantitativa.

### 5.2 TIPO DE ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como um epidemiológico do tipo transversal. Nesses estudos, todas as suas medições e coletas de dados são feitas em um único momento, não necessitando um período de acompanhamento do objeto de estudo.

Segundo Pereira (2008), em estudos transversais, a população ou amostra representativa dela é selecionada a partir da apresentação de determinadas características que possibilitem a investigação. Dessa forma, esse método possibilita detectar frequências de fatores de risco e/ou doenças.

### 5.3 POPULAÇÃO DE ESTUDO

O presente trabalho foi realizado com dois grupos de catadores: trabalhadores associados à duas instituições localizadas em Ceilândia (grupo 1) e à seis associações da Estrutural (grupo 2). Os trabalhadores de Ceilândia trabalham em galpões, com maquinários, prensas e esteiras elétricas, enquanto os catadores da Estrutural trabalham no lixão, sem o auxílio de maquinários e desprovidos de estrutura física para realização de suas atividades.

A amostra do grupo 1 são pertencentes à Associação Recicle a Vida e Associação Pré-Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos (APCORC) que constituem as principais Associações da Ceilândia-DF, enquanto os catadores da Estrutural pertencem às seguintes instituições: Ambiente, COOPERE, COORACE, COOPERNOES, Construir e Plasferro que compõem as Associações que atuam no lixão da Estrutural.

A Associação Recicle a Vida separa mensalmente 170 toneladas de material reciclado é uma associação de catadores localizada na Ceilândia-DF que busca

promover a inclusão social através da geração de renda com atividades sustentáveis. Ela conta com 64 catadores cadastrados. Essa associação recebe materiais das cidades de Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia. Teve seu início em 2006 e possui parceria com as indústrias e comércios da região, sendo preponente da Rede Alternativa, que é composta por mais 8 instituições, entre associações e cooperativas, sendo estas: Acapas, ASFAL, ARCAM, CATAMARE, CRV, Cooperdif, Coopere e Reciclaval. A instituição possui espaço amplo, galpão próprio com esteiras, máquinas de prensa, escritório administrativo, esteira e salas para cursos de capacitação em corte/costura, cabeleireiro, manicure e culinária que atualmente se encontram em funcionamento para realização de cursos voltados a catadores e comunidade.

A APCORC (Associação Pré-Cooperativa dos Catadores de Resíduos Sólidos) se localiza na usina de lixo do setor P Sul, conta com galpão e prédio para escritório administrativo do SLU, esteiras e maquinários de prensas e empilhadeiras. Separa por mês cerca de 800 toneladas de materiais recicláveis. Sendo uma associação de coleta e venda de materiais recicláveis, possui 104 associados que dividem o galpão para a realização do trabalho com outra cooperativa de catadores do DF – a Cataguar. Ambas foram convidadas a participar do estudo, mas a Cataguar não respondeu positivamente devido seu turno de trabalho ser noturno o que dificultaria a participação dos seus integrantes.

A amostra do grupo 2 é composta por seis instituições de catadores de materiais recicláveis que atuam no Lixão da Estrutural.

O “Lixão da Estrutural” atualmente denominado de Aterro Controlado do Jóquei é situado próximo ao Plano Piloto, entre o Parque Nacional de Brasília, a Via Estrutural e o Córrego Cabeceira do Valo. Segundo o Diagnóstico Preliminar do Lixão do Jóquei, realizado pelo SLU (2015), desde a década de 60 foram instaladas moradias precárias próximas ao local, construídas por catadores de materiais recicláveis e chacareiros. Neste período, havia cerca de 130 pessoas que ocupavam estas moradias. Em 1993, foram cadastradas 393 famílias residentes na área, das quais 149 trabalhavam como catadores de materiais recicláveis. Em 1994, o número de famílias residentes duplicou e passou para cerca de 700. A “Invasão da Estrutural” se caracterizava à época como uma das maiores ocupações irregulares do Distrito Federal. Residiam ali cerca de 25.000 pessoas. Segundo a Pesquisa realizada pela Codeplan (2013),

atualmente a Estrutural conta com a população estimada em 35.801 habitantes. Além disso, segundo dados do INESC mais de 2000 catadores de materiais recicláveis atuam no Lixão da Estrutural. (DIAGNÓSTICO PRELIMINAR LIXÃO DO JÓQUEI, 2015; CODEPLAN PDAD, 2014).

Existem várias organizações de catadores atuando no Lixão. Os catadores trabalham em sua maioria de forma isolada e vários comercializam os resíduos coletados com os considerados presidentes das organizações (cooperativas ou associações) e grande parte negocia diretamente com os atravessadores. Segundo o Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014), existem cadastros realizados por vários órgãos do GDF e cada um registra um contingente diferente de catadores.

#### 5.4 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados se deu de duas formas:

##### GRUPO 1 - Ceilândia

Por meio de entrevistas orientadas através de um questionário estruturado tipo *survey* durante os meses de setembro ao início do mês de novembro de 2013, em Ceilândia, Distrito Federal. Essas entrevistas foram aplicadas aos catadores associados à Recycle a Vida e APCORC pelos alunos bolsistas e voluntários do projeto de extensão acadêmica "Pare, Pense, Descarte" da Universidade de Brasília, Faculdade da Ceilândia.

Antes do início das entrevistas, o questionário foi disponibilizado aos examinadores para que todos tivessem um primeiro contato para se familiarizarem com o instrumento antes de ir a campo. Todos os entrevistadores foram calibrados e, ainda assim, os alunos tidos como "pilares" do projeto estavam sempre presentes nas entrevistas para, além de ajudar na realização das mesmas, sanar dúvidas pertinentes ao instrumento e resolução de possíveis problemas que poderiam surgir durante o processo, garantindo assim que a entrevista ocorresse da forma como planejada.

A validação do questionário foi feita na primeira semana de aplicação do mesmo onde se aplicou em 10% da amostra que foi posteriormente descartada. Nesta

fase identificaram-se poucas alterações que deveriam ser feitas sem modificar o teor do questionário.

Esse tipo de técnica tem diversas vantagens, segundo Barros e Lehfeld (2008), que são a possibilidade de conseguir maior flexibilidade quanto à escolha da população que vai ser o sujeito do estudo, o entrevistador tem a oportunidade de observar atitudes, relações e condutas durante a entrevista e permite que se obtenham dados mais relevantes e mais precisos sobre o objeto de estudo.

O presente estudo utilizou dados que foram coletados para o projeto de extensão acadêmica da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia “Pare, Pense, Descarte: Uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre a universidade, a comunidade e os catadores de materiais recicláveis da Ceilândia – DF” sob consentimento da coordenadora geral do projeto, a Professora Dr<sup>a</sup>. Vanessa Resende Nogueira Cruvinel.

O projeto original do qual foram utilizados os dados deste estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília – UnB, sendo acompanhado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 17700113.2.0000.0030 e obteve aprovação sob o número do parecer consubstanciado 427.624 (Anexo A). O projeto cumpriu com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) na Resolução 196 de outubro de 1996 (BRASIL, 1996). Todos os sujeitos envolvidos assinaram ao termo de Consentimento livre e Esclarecido (Apêndice 1).

## GRUPO 2- Estrutural

Utilizou-se respostas do banco de dados que foi coletado por examinadores contratados pelo INESC no ano de 2014 para realização do Cadastro Único (CadÚnico) no DF, que é um instrumento de coleta de dados e informações com o objetivo de identificar todas as famílias de baixa renda no país, para inclusão das mesmas nos programas sociais do Governo Federal. Como se trataram de dados secundários sem acesso a nenhum dado pessoal dos catadores tipo: Nome, Endereço, CPF, RG, Telefone e etc, esta etapa da pesquisa não foi submetida ao CEP. Foi feita apenas uma autorização do INESC para liberação dos dados para esta pesquisa.

## 5.5 CATEGORIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Neste estudo, foram selecionadas as variáveis mais adequadas para se construir uma análise comparativa analítica dos perfis demográficos, socioeconômicos e de condições de trabalho do grupo estudado. Para formar o perfil demográfico foram selecionadas as variáveis sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos. Para o perfil socioeconômico, foram selecionadas as variáveis referentes à renda mensal e familiar, outras fontes de renda, recolhimento do INSS, recebimento de auxílios e escolaridade dos entrevistados. Para o perfil de condições de trabalho, foram utilizadas as variáveis de horas e dias trabalhados, uso de equipamentos de proteção individual e ocorrência de acidentes no ambiente de catação.

Além disso, foi necessário selecionar as variáveis semelhantes entre os dois questionários aplicados, como no caso da renda que foi padronizada para salários mínimos devido ao questionário aplicado em Ceilândia, já que o questionário aplicado na Estrutural possui variáveis conforme faixa salarial. Considerou-se o valor de salário mínimo no presente ano que consiste no valor de R\$ 788,00.

Em relação aos anos de catação, o questionário aplicado em Ceilândia apresenta o tempo conforme anos, enquanto o questionário aplicado na Estrutural apresenta a faixa em anos, ambos foram padronizados para a última resposta.

Em relação aos dados relacionados à estado civil, as variáveis foram adaptadas para “possui ou não conjuge”, pois no questionário de Ceilândia foram delimitadas as variáveis de solteiro, casado, viúvo, desquitado e união estável. Dessa forma, considerou-se a resposta positiva para aqueles que responderam casados e união estável, enquanto não possuem conjuge os solteiros, viúvos e desquitados para que fossem comparáveis aos dados do INESC.

## 5.6 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos foram tabulados e analisados através do software Epidata®, disponível gratuitamente através do site [epidata.dk](http://epidata.dk). Os dados dos catadores de Ceilândia foram tabulados em planilha de Excel, enquanto os dados relacionados aos

catadores da Estrutural já foram recebidos em forma de planilhas, com campo de legendas de perguntas e respostas. Posteriormente, foi criado um banco de dados em excel com a devida padronização dos grupos estudados. Dessa forma, foi criada no Epidata® uma máscara de entrada de dados conforme as perguntas e dados obtidos através do questionário para devida análise estatística.

A Análise dos dados foi realizada no Statistical Package of Social Science (SPSS) 20.0 adotando-se a estatística analítica, para determinação de valor de  $p < 0,005$  como estatisticamente significativa. Utilizou-se os testes estatísticos qui-quadrado e T-Student para verificar associação entre as variáveis.



## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No grupo 1 foram entrevistados 115 catadores que equivalem a 75% dos Associados da Recicle a Vida e APCORC. No grupo 2 foram disponibilizados dados de 1571 catadores que representam cerca de 80% dos catadores que trabalham no lixão da Estrutural.

### 6.1 DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A tabela 1 apresenta um panorama geral das respostas para cada variável dos grupos estudados conforme: sexo, idade, raça, escolaridade, filhos, quantidade de filhos, e possui conjuge.

**Tabela 1-** Distribuição dos participantes do estudo conforme as variáveis demográficas dos grupos estudados. Distrito Federal

Variáveis		n	%
<b>Grupo</b>	Ceilândia (G1)	115	6,8
	Estrutural (G2)	1.571	93,2
	<b>Total</b>	<b>1.686</b>	<b>100,0</b>
<b>Sexo</b>	Masculino	647	38,4
	Feminino	1.039	61,6
	<b>Total</b>	<b>1.686</b>	<b>100,0</b>
<b>Idade</b>	18-25	220	13,3
	26-35	522	31,7
	36-45	465	28,3
	46-55	305	18,4
	56-65	129	7,8
	66 ou mais	24	1,5
	<b>Total</b>	<b>1665</b>	<b>100,0</b>
<b>Raça</b>	Branco	231	13,9
	Preto	373	22,5
	Pardo	983	59,3
	Amarelo	47	2,8
	Indígena	23	1,4
	<b>Total</b>	<b>1657</b>	<b>100,0</b>
<b>Variáveis</b>		<b>n</b>	<b>%</b>

<b>Escolaridade</b>	Nunca estudou	155	10,1
	Ensino Fundamental I	490	31,8
	Ensino Fundamental II	563	36,5
	Ensino médio	262	17,0
	Ensino Técnico	56	3,6
	Ensino Superior	14	0,9
	Pós-graduação	1	0,1
	<b>Total</b>	<b>1.541</b>	<b>100,0</b>
<b>Filhos</b>	Sim	1.482	88,6
	Não	190	11,4
	<b>Total</b>	<b>1.672</b>	<b>100,0</b>
<b>Quantidade de Filhos</b>	1	274	18,5
	2	362	24,5
	3	331	22,3
	4	235	15,8
	5	121	8,2
	6	64	4,3
	7	47	3,2
	8 ou mais	49	3,3
<b>Total</b>	<b>1.483</b>	<b>1,5</b>	
<b>Conjuge</b>	Sim	571	34,2
	Não	1.099	65,8
	<b>Total</b>	<b>1.670</b>	<b>100,0</b>

A tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes que responderam as questões do estudo conforme as variáveis: renda média mensal, renda média familiar, outra ocupação, recolhimento do INSS dos grupos estudados.

**Tabela 2-** Distribuição dos participantes do estudo conforme as variáveis socioeconômicas dos grupos estudados. Distrito Federal, Brasil-2015.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>Renda média mensal</b>	< 1 SM	1.074	65,40
	1 a 2 SM	526	32,00
	2 a 3 SM	25	1,50
	3 a 4 SM	16	1,00
	4 a 5 SM	2	0,10
	<b>Total</b>	<b>1.643</b>	<b>100,00</b>
<b>Renda média familiar</b>	< 1 SM	829	53,00
	1 a 2 SM	624	39,90
	2 a 3 SM	71	4,50
	3 a 4 SM	25	1,60
	4 a 5 SM	7	0,40
	5 a 6 SM	7	0,40
	> de 6 SM	1	0,10
<b>Total</b>	<b>1.564</b>	<b>100,00</b>	
<b>Outra ocupação</b>	Sim	260	15,60
	Não	1.405	84,40
	<b>Total</b>	<b>1.665</b>	<b>100,00</b>
<b>Bolsa Família</b>	Sim	486	33,20
	Não	976	66,80
	<b>Total</b>	<b>1.462</b>	<b>100,00</b>
<b>INSS</b>	Sim	211	12,70
	Não	1.453	87,30
	<b>Total</b>	<b>1.664</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Própria autora

A tabela 3 apresenta a distribuição dos participantes que responderam à da pesquisa conforme as variáveis: horas de trabalho, tempo de catação, utilização de EPI e acidentes de trabalho.

**Tabela 3-** Distribuição dos participantes do estudo conforme condições de trabalho dos grupos estudados. Distrito Federal, Brasil-2015.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>Horas de trabalho/dia</b>	< de 1 h	1	0,10
	1 a 2h	12	0,70
	2 a 4h	65	3,90
	4 a 6h	220	13,30
	6 a 8h	665	40,30
	8 a 10h	318	19,30
	> de 10h	370	22,40
	<b>Total</b>	<b>1651</b>	<b>100,0</b>
<b>Tempo de catação</b>	<de 1 ano	30	1,80
	1 a 5 anos	255	15,30
	5 a 10 anos	975	58,30
	10 a 15 anos	409	24,50
	15 a 20 anos	1	0,10
	> de 20 anos	1	0,10
	<b>Total</b>	<b>1.671</b>	<b>100,00</b>
<b>EPI</b>	Sim	950	56,90
	Não	720	43,10
	<b>Total</b>	<b>1.670</b>	<b>100,00</b>
<b>Acidente de Trabalho</b>	Sim	337	20,20
	Não	1.329	79,80
	<b>Total</b>	<b>1.666</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Própria autora

## 6.2 PERFIL DEMOGRÁFICO

A Tabela 4 apresenta a comparação das características sócio demográficas dos catadores que atuam em associações de Ceilândia e Estrutural no Distrito Federal, de acordo com as variáveis: sexo, idade, raça/cor, escolaridade, quantidade de filhos e estado civil.

**Tabela 4:** Distribuição das características sócio demográficas entre os catadores que atuam em Ceilândia (Grupo 1) comparado àqueles que atuam na Estrutural (Grupo 2).

Variáveis	Ceilândia (X=115)		Estrutural (X=1571)		Valor de p
	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>					
Feminino	64	55,7	975	62,1	0,172
Masculino	51	44,3	596	37,9	
<b>Idade</b>					
18-25	14	12,2	206	13,1	< 0,005**
26-35	41	35,7	481	30,6	
36-45	22	19,1	443	28,2	
46-55	18	15,7	287	18,3	
56-65	11	9,6	118	7,5	
66 ou mais	7	6,1	17	1,1	
Não respondeu	2	1,7	19	1,2	
<b>Raça/ Cor</b>					
Branco	19	16,5	212	13,5	< 0,001*
Preto	12	10,4	361	23,0	
Pardo	72	62,6	911	58,0	
Amarelo	4	3,4	43	2,7	
Indígena	6	5,2	17	1,1	
Não declarou	2	1,7	27	1,7	
<b>Escolaridade</b>					
Nunca estudou	10	8,7	145	9,2	0,086
Ensino primário	34	29,6	456	29,0	
Ensino fundamental	42	36,5	521	33,2	
Ensino Médio	29	25,2	233	14,8	
Ensino técnico	0	0,0	56	3,6	
Ensino superior	0	0,0	14	0,9	
Não declarou	0	0,0	145	9,2	
<b>Possui filho</b>					
Sim	96	83,5	1.386	88,2	0,071
Não	19	16,5	171	10,8	
Não declarou	0	0,0	14	0,9	
<b>Quantidade de filhos</b>					
1	23	20,0	251	16,0	<0,005**
2	23	20,0	339	21,7	

3	20	17,4	331	19,8	
4	16	14,9	219	14,0	
5	4	3,5	117	7,4	
6	3	2,6	61	3,9	
7	4	3,5	43	2,7	
8 ou mais	3	2,6	46	2,9	
Nenhum	19	16,5	184	11,7	
<b>Possui cônjuge</b>					
Sim	35	30,4	536	34,0	
Não	78	67,8	1.021	65,0	0,0455
Não declarou	2	1,7	14	0,9	

\*Valor de p estatisticamente significativo (teste do qui-quadrado). \*\*Valor de p estatisticamente significativo (Teste de T-Student).

Fonte: Própria autora

Em relação ao sexo dos associados, os dois grupos apresentam a prevalência acentuada de mulheres em relação à quantidade de homens. O valor de p é 0,172, não havendo diferença estatística significativa entre os grupos. O percentual é de 55,7% e 62% para mulheres nos G1 e G2 respectivamente. Segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) a população da Ceilândia é constituída por 51,78% mulheres e 48,22% homens; enquanto a Estrutural apresenta 50,51% de homens e 49,49% de mulheres. Em estudos realizados por Gonçalves (2004) no Rio de Janeiro e Cruvinel et al (2014) no Distrito Federal, percebeu-se que as mulheres constituem a maioria dos catadores de materiais recicláveis (PDAD, 2013).

Em relação à idade, os catadores do G1 estão na média de 40 anos e no G2 38 anos com o valor de p de 0,005. Foi utilizado o teste de T de Student. Esse fato se mostra convergente em relação aos resultados encontrados pelo levantamento situacional realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre os catadores que revela a média de idade dos catadores de 39,4 anos no Brasil. Um dado interessante é que 12% (grupo 1) e 13% (grupo 2) dos catadores entrevistados possuíam entre 19 e 25 anos de idade, conforme exposto na Tabela 4. Uma das principais características deste segmento de jovens trabalhadores pode estar relacionada ao fato que muitos nunca estiveram inseridos no mercado de trabalho formal ou terem a catação como primeira experiência de trabalho (IPEA, 2013).

Quanto à raça/cor, neste estudo 73% dos catadores do G1 e 81% dos catadores do G2 grupos se declaram pardos e negros com maior prevalência de negros no G2. O

valor de P foi de 0,001 havendo diferença estatística entre os grupos. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para tal avaliação. Conforme dados do levantamento do censo realizado pelo IBGE (2010), a população brasileira possui 42% de pardos e 6% de negros auto descritos, o que representa quase metade da população total. Segundo dados da Codeplan, na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) realizada em 2013, a população de Ceilândia possui 59,12% da população autodeclarada negra, somando-se a raça parda e preta (5,87% pretos e 53,32 pardos), enquanto na Estrutural, 71,83 % (53,83% pardos e 18,02% de pretos). Esta pode ter sido a razão de terem mais catadores pardos e pretos na Estrutural. Além disso, no estudo realizado pelo IPEA em 2013, 66,1% dos catadores de materiais recicláveis do Brasil se declararam negros ou pardos. Os dados deste estudo apresentam um percentual superior de negros, tanto da pesquisa anteriormente mencionada quanto da população brasileira total. A desigualdade de oportunidade entre as raças demonstra a grande importância atribuída às cotas sociais. Durham (2013) afirma que o mercado de trabalho é um dos campos em que o preconceito é manifestado de forma perversa e que para o alcance da igualdade é necessário fornecer acesso e melhores condições educacionais para os indivíduos (IBGE, 2010; PDAD, 2013).

Em relação ao grau de Escolaridade, a maioria dos dois grupos concluiu apenas o ensino primário e fundamental. O valor de p foi de 0,086 não apresentando diferença estatística entre os grupos. Houve diferença significativa entre os grupos apenas na escolaridade de nível médio em que os catadores da Ceilândia apresentam mais anos de estudo. Assim, os dados obtidos neste estudo apresentam melhores condições de escolaridade para os catadores do DF em relação ao Brasil, pois conforme o estudo realizado pelo IPEA (2013), 20% dos catadores de materiais recicláveis do país são considerados analfabetos, enquanto 24,6% possuem ensino fundamental completo e 11,4% concluíram o ensino médio. Vale ressaltar que as duas últimas variáveis se referem aos entrevistados com mais de 25 anos. No presente estudo apenas cerca 10% dos catadores são analfabetos de ambos os grupos. No presente estudo, muitos trabalhadores realizam suas atividades laborais no turno noturno e ainda possuem outras ocupações, o que pode ser um fator que dificulta o acesso desses trabalhadores à educação, assim como estigma e exclusão social desta profissão (IPEA, 2013).

Quando questionados se possuíam ou não filhos, 83,5% dos catadores da Ceilândia responderam positivamente; enquanto 88,2% dos catadores da Estrutural

também afirmaram possuir filhos. O valor de  $p$  foi de 0,071, o que não mostra diferença estatística significativa. Em relação à quantidade de filhos, o grupo da Estrutural apresentou a média de 3 enquanto o grupo da Ceilândia apresentou 2 filhos. Essa variável apresentou diferença estatística, com o valor de  $p < 0,005$ , no qual utilizou-se o teste de T-Student. Esse dado pode ser divergente quando comparado a grupos populacionais de profissões e condições socioeconômicas semelhantes. Em outro estudo realizado com catadores do DF, encontrou-se uma média de 4 filhos (CRUVINEL et al., 2011). Esta discrepância pode estar associada ao fato de 67,8% dos catadores da Estrutural e 65,6% dos catadores da Ceilândia declararem não possuir conjugue e converge com a queda da fecundidade no país a partir da década de 1970 conforme o censo realizado pelo IBGE em 2010.

Quanto ao estado civil, os catadores dos dois grupos estudados apresentaram um maior percentual para a variável não possui cônjuge, sendo 67,8% para os catadores da Ceilândia e 65,6% para a Estrutural. O valor de  $p$  foi de 0,455, não demonstrando diferença estatística. Esse fato se difere da PDAD (2013) que mostra que aproximadamente 41% dos moradores de Ceilândia e Estrutural se declaram solteiros. Esse fator pode ser atribuído à dificuldade em encontrar companheiros, devido à forte discriminação social que existe sobre a profissão do catador.



### 6.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO

A Tabela 5 apresenta a comparação das características socioeconômicas dos catadores que atuam em Associações de Ceilândia e Estrutural no Distrito Federal, conforme as variáveis: renda mensal e familiar, outra ocupação, recebimento de bolsa família e contribuição com o INSS.

**Tabela 5:** Distribuição das características socioeconômicas entre os catadores que atuam em Ceilândia comparado àqueles que atuam na Estrutural, Brasília. 2015.

Variáveis	Ceilândia ( $\bar{X}$ =115)		Estrutural ( $\bar{X}$ =1571)		Valor de p
	n	%	n	%	
<b>Renda mensal</b>					
< 1 salário mínimo	42	36,52	1032	65,69	0,001*
1 a 2 salários mínimos	61	53,04	465	29,59	
2 a 3salários mínimos	7	6,09	18	1,15	
3 a 4 salários mínimos	5	4,35	11	0,7	
4 a 5salários mínimos	0	0	2	0,12	
Não declarou	0	0	43	2,73	
<b>Renda familiar</b>					
< 1 salário mínimo	22	19,1	807	55,7	0,001*
1 a 2 salários mínimos	60	52,17	564	35,9	
2 a 3 salários mínimos	17	14,78	54	3,4	
3 a 4 salários mínimos	5	4,35	20	1,27	
4 a 5 salários mínimos	6	5,22	1	0,06	
5 a 6 salários mínimos	5	4,35	2	0,12	
>6 salários mínimos	0	0	1	0,06	
<b>Possui outra ocupação</b>					
Sim	18	15,65	242	15,4	0,991
Não	97	84,35	1308	83,27	
Não declarou	0	0	21	1,33	
<b>Bolsa Família</b>					
Sim	22	19,1	464	29,53	0,001*
Não	93	80,9	883	56,2	
Não respondeu	-	-	404	25,71	
<b>INSS</b>					
Sim	25	21,74	183	11,64	0,002*
Não	90	78,26	1386	88,22	
Não declarou	0	0	22	1,4	

. \*Valor de p estatisticamente significativo (teste do qui-quadrado)

Fonte: Própria autora

Em relação à Renda Familiar, o grupo 1 apresenta maior prevalência na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos (53%), enquanto o grupo 2 (65,7%) apresenta uma concentração de renda menor que 1 salário mínimo. O valor de p foi de 0,001 utilizando-se o teste do qui-quadrado. O mesmo valor se repete à renda familiar, evidenciando que os catadores de materiais recicláveis cumprem o papel de chefes de família, reforçando a importância da catação para a subsistência das famílias. Além disso, em ambos os grupos a catação é caracterizada como única ocupação. Esse fato evidencia que o trabalho realizado de forma organizada em melhores condições de infra-estrutura como prensa, galpão e maquinários podem gerar maior renda aos catadores. Mesmo com esta discrepância entre os grupos aqui estudados, observa-se que estes apresentam renda relativamente melhor que outras populações de catadores que precisam atuar nas ruas das cidades em busca de materiais recicláveis conforme aponta Torres (2008) em seu estudo com catadores de Belo Horizonte.

Quanto ao recebimento de bolsa família, percebeu-se que o benefício não apresenta uma boa cobertura nestas coletividades não chegando a 30% nos dois grupos estudados. O Programa Bolsa Família, uma modalidade de transferência de renda está ligado à direitos sociais como saúde e educação (WEISSHEIMER, 2006). O Programa beneficia famílias pobres e extremamente pobres. As condicionalidades do Programa se referem ao comprometimento de matrícula e frequência das crianças e adolescentes na escola e cumprimento dos cuidados básicos em saúde como vacinação, uma situação preocupante tendo em vista o baixo grau de instrução dessa coletividade para acesso a esses serviços. Além disso, o valor do benefício apresenta variação entre os grupos, no G1 40,9% dos catadores recebe de R\$ 100,00 a 150,00; enquanto no G2 34,2 % dos entrevistados recebem de R\$ 50,00 a 100,00 mensalmente.

Em relação à contribuição do INSS, a maioria dos catadores de ambos os grupos, afirmaram não contribuir com a Previdência Social, sendo 78% no grupo 1 e 88% no grupo 2. O valor de P foi de 0,002 utilizando-se o teste do qui-quadrado. Os índices de contribuição revelam o baixo grau de proteção social, pois os catadores se tornam isentos de uma série de benefícios, tais como aposentadoria por tempo de serviço, salário-maternidade, entre outros. Segundo o levantamento realizado pelo IPEA realizado em 2013, os catadores de materiais recicláveis compreendem a parcela populacional que não está no sistema previdenciário. Em 2013, representantes do MNCR estiveram na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos

Deputados para pedir a aprovação do projeto de lei do Senado (PL 3997/12) que inclui a categoria entre os segurados especiais da Previdência Social, para que os catadores passassem a contribuir com uma alíquota de cerca de 2% sobre a própria renda para receber os benefícios quando necessitarem. O projeto de lei objetiva a alteração das Leis nº 8.212 e nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Esse tipo de contribuição já é adotado para outras categorias profissionais, como pescadores e arrendatários rurais. Em 2013, novamente MNCR se reuniu com representantes governamentais em busca da incorporação da Proposta de Emenda a Constituição (PEC 309/13), que visa atuar em conjunto com o PL 3.997/2012 de forma a acelerar o processo de aprovação da inclusão dos catadores de materiais recicláveis como segurados especiais da Previdência Social. Apesar de todo o movimento de luta destes trabalhadores, o referido Projeto de Lei ainda se encontra em tramitação. Esta realidade é extremamente preocupante e exige uma postura urgente do Estado para revertê-la de forma a assegurar os direitos trabalhistas dos catadores (BRASIL, 2012; IPEA, 2013; MRCR, 2013).

## 6.4 CONDIÇÕES DE TRABALHO

A tabela 6 apresenta a comparação das condições de trabalho entre os catadores de Ceilândia e Estrutural, conforme as variáveis: horas de trabalho e tempo de catação, utilização de EPI, e ocorrência de acidentes de trabalho.

**Tabela 6:** Distribuição das condições de trabalho entre os catadores que atuam em Ceilândia comparado àqueles que atuam na Estrutural, Brasília. 2015.

Variáveis	Ceilândia ( $\bar{X}=115$ )		Estrutural ( $\bar{X}=1.571$ )		Valor de p
	N	%	n	%	
<b>Horas de trabalho</b>					
1 a 2 horas	0	0	12	0,82	
2 a 4 horas	0	0	65	4,13	
4 a 6 horas	16	13,91	204	12,98	
6 a 8 horas	93	80,87	572	36,4	<0,001*
8 a 10 horas	3	2,6	315	20,05	
< 10 horas	3	2,6	367	23,9	
Não declarou	0	0	35	2,23	
<b>Tempo de Catação</b>					
Menos de 1 ano	17	14,8	13	0,82	
De 1 a 5 anos	39	33,9	216	13,8	
5 a 10 anos	53	46	922	58,7	
10 a 15 anos	6	5,2	403	25,6	<0,001*
15 a 20 anos	0	0	1	0,06	
Mais de 20 anos	0	0	1	0,06	
Não declarou	0	0	15	0,95	
<b>Utilização de EPI</b>					
Sim	105	91,3	841	53,53	
Não	9	7,82	711	45,25	<0,001*
Não declarou	1	0,86	15	0,95	
<b>Acidente de trabalho</b>					
Sim	38	33	299	19,03	
Não	77	67	1252	79,69	<0,001*
Não declarou	0	0	20	1,27	

\*Valor de p estatisticamente significante (teste do qui-quadrado)

Quanto às horas de trabalho, o grupo 1 apresenta 81% dos catadores atuando de 6 a 8 horas diárias de trabalho, o que configura o próprio ambiente de trabalho, com turno e horário fixo. Enquanto isso, os catadores do grupo 2 possuem maior variância de horas trabalhadas, 36,4% atuam de 6 a 8 horas, embora 20% realize o trabalho em até 10 horas diárias e 23,9% em mais de 10 horas, o que mostra a disparidade do

horário de trabalho no lixão onde os catadores permanecem no local trabalhando de acordo com sua vontade própria sem nenhum tipo de fiscalização. O valor de p foi de 0,001 utilizando o teste do qui-quadrado o que configura diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Ao que se refere ao tempo de catação, no grupo 1, 46% dos catadores afirmaram trabalhar de 5 a 10 anos e esse percentual ainda foi maior no grupo 2, em que quase 60% dos catadores atuam na mesma faixa de anos na catação de materiais recicláveis. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado. Este resultado mostra que esta profissão é consolidada na vida destes trabalhadores e não funciona como um “bico” ou trabalho esporádico. Assim, deve-se investir efetivamente para melhoria das condições de trabalho destes profissionais com base no contexto vivido por esses indivíduos.

Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S), 91,3% dos catadores do grupo 1 afirmaram fazer o uso de EPI's enquanto 45,2% dos catadores da Estrutural afirmaram não utilizar os equipamentos de proteção durante a realização das atividades laborais. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado. Em relação aos acidentes de trabalho, 67% dos catadores de Ceilândia afirmaram não ter sofrido acidentes de trabalho, enquanto no grupo 2, cerca de 80% dos entrevistados revelaram não ter sofrido algum tipo de acidente. O valor de p foi de 0,001 sendo utilizado o teste do qui-quadrado para análise. Percebe-se a relação do uso de EPI's com o reconhecimento da ocorrência de acidentes. Esse fato revela a maior desproteção dos Catadores da Estrutural que os torna mais vulneráveis aos acidentes de trabalho. Estes resultados podem estar subnotificados devido à falta de conhecimentos dos catadores com relação aos tipos de acidentes de trabalho, pois, em geral, os mesmos somente relacionam acidente de trabalho quando há alguma sequela que o impossibilita de continuar trabalhando, seja parcial ou definitivamente.

Esses dados se relacionam com Castilhos Junior et al. (2013) que afirmam que os catadores apenas consideram acidentes de trabalho eventos com conseqüências graves. Dessa forma, sugere-se que neste estudo exista certa diferença de concepção de acidentes de trabalho em grupos vulneráveis como é o caso dos catadores. Porto et al (2004), em pesquisa realizada sobre as condições de vida, trabalho e saúde com catadores no aterro do Gramacho, no Rio de Janeiro, afirmam que 71,7% já tiveram

algum acidente (corte com vidro, topada, queimaduras, atropelamento, perfurações, quedas e contusões na cabeça), mas somente 47,5% identificam que esses riscos podem causar danos à saúde. Esse fato evidencia a grande importância em promover ações educativas voltadas à prevenção de acidentes e autocuidado para os catadores.

Em relação às condições de saúde, os trabalhadores do Grupo 1 referiram doenças como hipertensão (17%), diabetes (13%), distúrbios do sono (8,5%) e alergias (9,3%), entretanto estes dados não puderam ser comparados ao Grupo 2, pois estas perguntas não foram feitas diretamente aos catadores que podiam apenas relatá-las no campo “observações” onde existia diversas questões, como doenças. Mesmo assim, foram evidenciadas as mesmas doenças referidas no Grupo 1, além de muitos casos de problemas de visão, coluna, doenças osteomusculares e cardiovasculares. Este panorama reflete as condições de trabalho insalubres que afetam diretamente na saúde destes trabalhadores. Medidas de proteção no ambiente de trabalho devem ser aplicadas para minimizar estes problemas assim como ações de promoção e prevenção à saúde dos catadores de materiais recicláveis.

Assim, as condições de vida e de trabalho dos catadores de materiais recicláveis estudados se mostram precárias e podem ser relacionadas com as quatro condições que evidenciam a vulnerabilidade social, propostas por Rodrigues et al. (1999). A primeira condição se refere à severidade das condições de trabalho, evidenciando o trabalho desenvolvido ao ar livre ou nos galpões, sujeito às variações climáticas e fortes ruídos; trabalho manual pesado, com repetitividade e peso que trazem consequências para a saúde física. A segunda diz respeito à segurança e higiene no ambiente de trabalho em que a atividade laboral expõe os catadores à diversos riscos físicos e químicos. O retorno financeiro faz parte da terceira condição que, no caso estudado, oferece baixa remuneração. Em relação à quarta condição, a possibilidade de acesso aos benefícios sociais evidencia a necessidade de ações voltadas a esses trabalhadores. Esses fatores explicitam a exclusão social atribuída aos catadores.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível comparar o perfil demográfico, socioeconômico e condições de trabalho de catadores de materiais recicláveis de Ceilândia e Estrutural – DF para se refletir como o ambiente de trabalho interfere na vida destes profissionais.

Assim, observou-se que o perfil demográfico como sexo, idade, quantidade de filhos e estado civil dos catadores que trabalham na Ceilândia-DF e na Estrutural são semelhantes. Quanto às condições socioeconômicas, o grupo dos trabalhadores que trabalha dentro de Galpões, com prensas e esteiras, sob condições de trabalho mais favoráveis, com horário de descanso e horas de trabalho definidas apresentam maior renda e escolaridade que os da Estrutural. Apesar dos indicadores de escolaridade se mostrarem superiores à de outras coletividades desta profissão, a situação educacional dos catadores é preocupante e requer estratégias e programas educacionais que contemplem as especificidades deste público, pois muitas das políticas não são cumpridas para atender as necessidades desse grupo.

Apesar do grupo de Ceilândia apresentar indicadores de recolhimento de INSS superiores aos da Estrutural, os dados dos dois grupos demonstram uma grande fragilidade quanto ao benefício da previdência social o que resulta em anos perdidos de recolhimento já que a maioria dos catadores trabalham há mais de 5 anos nesta profissão. É necessário oferecer a estes profissionais as garantias trabalhistas que todo trabalhador tem direito neste país para assim, diminuir a vulnerabilidade desta profissão e garantir um futuro mais digno a estas pessoas.

Quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), houve uma alta discrepância entre os grupos mostrando que os catadores que trabalham dentro dos galpões estão mais expostos a estas medidas de proteção apesar dos relatos de acidentes de trabalho serem semelhantes entre os dois grupos. Este fato pode estar relacionado à falta de conhecimento dos catadores em geral do que consiste um acidente de trabalho. Estratégias eficazes devem ser feitas para oportunizar estes equipamentos a todos os trabalhadores assim como medidas educativas devem ser realizadas periodicamente para sensibilizá-los sobre a importância do uso de EPI's.

Conforme apresentado, as condições de vulnerabilidade, exclusão e trabalho estão relacionadas com o desenvolvimento das diversas doenças referidas pelos catadores de materiais recicláveis. Dessa forma, explicita-se a necessidade de serviços de atenção à saúde voltados para as necessidades dos catadores, desde a atenção primária como forma de prevenção até mesmo para o cuidado para essas enfermidades.

Percebeu-se como o ambiente de trabalho influencia nas condições de vulnerabilidade dos catadores, que implica na tomada urgente de decisões para o fechamento do Lixão da Estrutural, fazendo-se necessário pensar na alocação dos catadores de materiais recicláveis para as IRR's e em sua capacitação educacional e profissional. Além disso, é de grande relevância o fortalecimento das associações e cooperativas, como no caso da reivindicação desses indivíduos para se tornarem prestadores de serviços do Estado, visto que desempenham uma atividade que contribui para a manutenção e preservação ambiental. Torna-se indispensável pensar na quantidade de Instalações de Recuperação e Reciclagem (IRR's) para atender à demanda atual de catadores, e não se repetir a situação de Gramacho no Rio de Janeiro, em que os catadores receberam apenas moradia e uma indenização sem lhes proporcionar uma garantia de trabalho e fonte de renda duradoura. A catação traz um forte significado de ocupação para os trabalhadores e deve ser realizada com condições dignas e com a devida valorização e reconhecimento de suas atividades para o meio ambiente e sociedade.

Com base na importância da Universidade no meio social, esta instituição é de grande importância para a mediação entre a execução das políticas públicas e melhoria da qualidade de vida destes trabalhadores. Diante disso, torna-se necessário a busca pelo empoderamento dos catadores a fim de proporcionar a inclusão destes no meio social de forma gradativa. A sensibilização desses indivíduos acerca dos seus direitos e da população em relação à grande importância desse profissional para o meio ambiente é indispensável para o alcance da melhor qualidade de vida dos catadores.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMA-ATA – Declaração de Alma-Ata – Conferência Internacional sobre os cuidados primários em Saúde. URSS, 6-12 de setembro de 1978. Disponível em: <<http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>>. Acesso em: 25 de jun. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS [ABRELPE]. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2014.pdf>> Acesso em: 13 de out. 2015.

BARROS, Aidail Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. A pesquisa científica: coleta de dados. In: Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2008. p. 105-118.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei Complementar PLC 3997/2012. Altera as Leis nº 8.212 e nº 8.213, de 24 de julho de 1991, para incluir o catador de material reciclável como segurado especial da Previdência Social. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=546757>>. Acesso em: 15 de nov. 2015.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Planalto, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)> Acesso em: 25 de jun. 2015.

BRASIL (1990). Lei 8.080 de 19 de Abril de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)> Acesso em: 25 de jun. 2015.

BRASIL (1981). Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DF: Planalto 1981. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm) > Acesso em: 25 de nov. 2015.

BRASIL (1998). Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília: Planalto, 1998. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9605.htm) > Acesso em: 4 de nov. 2015.

BRASIL (2010). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília: Planalto, 2010b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)> Acesso em: 4 de abr. 2015.

CARTA DE OTTAWA- Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde. Ottawa, novembro de 1986. Disponível em:

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)> Acesso em: 25 de jun. 2015.

CASTILHOS JUNIOR et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(11):3115-3124, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013001100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232013001100002&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 09 nov. 2015.

CRUVINEL, V; BORGES, D.; COUTINHO, T.; SANTOS, I.; SANTOS, W.; SAMPAIO, J. Educação em saúde em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3442/2948>>. Acesso em: 4 de nov. 2015.

CAMPOS, G. W. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 2, p. 219-230, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n2/7093.pdf>> Acesso em: 03 de set. 2015.

CAMPOS, H. K. Resíduos Sólidos e Sustentabilidade: o papel das instalações de recuperação (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13756/1/2013\\_HelianaK%C3%A1tiaTavaresCtiaTa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13756/1/2013_HelianaK%C3%A1tiaTavaresCtiaTa.pdf)> Acesso em: 10 de nov. 2015

EPIDATA Software. Disponível em: <<http://www.epidata.dk/>>. Acesso em: 10 de out. 2015.

DUHAM, E. R. Desigualdade Educacional e Cotas para negros nas Universidades. *Revista Novos estudos* n° 66, CEBRAP. Disponível em: <[http://novosestudos.org.br/v1/files/uploads/contents/100/20080627\\_desigualdade\\_educacional.pdf](http://novosestudos.org.br/v1/files/uploads/contents/100/20080627_desigualdade_educacional.pdf)> Acesso em: 15 de nov. 2015.

FERRAZ, et al. O catador de materiais recicláveis: um agente ambiental. *Cadernos EBAPE. BR*, v. 10, n° 3, opinião 5, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5495/4215> > Acesso em: 10 de nov. 2015.

FUZARO, João Antonio. *Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – Compêndio sobre tratamento e disposição de resíduos sólidos*. São Paulo. 2001. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2014/11/coleta-seletiva-em-comunidade-empresa-escola-condominio.pdf>> Acesso em: 08 de mar. 2015.

GONÇALVES. *Catadores de Materiais Recicláveis: Trajetórias de vida, trabalho e saúde*. Rio de Janeiro, 2004. Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/5344/2/625.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Plano para a Inclusão Econômica e Social dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis do Distrito Federal. Distrito Federal, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Planejamento e orçamento. Pesquisa distrital por amostra de domicílios: PDAD – 2013 Ceilândia. 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Planejamento e orçamento. Pesquisa distrital por amostra de domicílios: PDAD – 2013. Estrutural. 2013. Disponível em: <[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa\\_socioeconomica/pdad/2013/PDAD\\_SCIA ESTRUTURAL\\_2013-2014.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2013/PDAD_SCIA ESTRUTURAL_2013-2014.pdf)>. Acesso em: 20 de nov. de 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. Relatório do Diagnóstico de Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2014). Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.df.gov.br/images/agencia\\_brasilia/2015/04-ABRIL/Relatorio\\_diagnostico\\_residuos\\_solidos\\_SLU\\_2014.pdf](http://www.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/04-ABRIL/Relatorio_diagnostico_residuos_solidos_SLU_2014.pdf)>. Acesso em: 24 de jun. 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. Relatório do Diagnóstico Preliminar do Lixão do Jóquei (2015). Brasília, DF.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. Relatório do Relatório dos Serviços de Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos do Distrito Federal (2015). Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.slu.df.gov.br/images/Relatorio%20v.%202.3.pdf>>. Acesso em: 30 de out. de jun. 2015.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.inesc.org.br/quem-somos/equipe>> Acesso em: 5 de ago. 2015.

JOHNSTON, B. R., 1995. Human rights and the environment. *Human Ecology*, 23:111-123. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2F01191645#page-1>> Acesso em: 15 de nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de out 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável. Brasil, 2013. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao\\_social/131219\\_relatorio\\_situacaosocial\\_mat\\_reciclavel\\_brasil.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf)> Acesso em: 15 de nov. 2015.

LALONDE, M. - A new perspective on the health of Canadians: a working document. Ottawa: Ministry of Supply and Services Canada, 1974. Disponível em: <[http://www.hc-sc.gc.ca/hcs-sss/alt\\_formats/hpb-dgps/pdf/pubs/1974-lalonde/lalonde-eng.pdf](http://www.hc-sc.gc.ca/hcs-sss/alt_formats/hpb-dgps/pdf/pubs/1974-lalonde/lalonde-eng.pdf)>. Acesso em: 25 de jun. 2015.

LIMA E SILVA, P., GUERRA, A.; MOUSINHO, P. (1999). Dicionário brasileiro de ciências ambientais. Rio de Janeiro: Thex. Disponível em: <<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=13435&biblioteca=vaziv&busca=autoria:%22MOUSINHO,%20P.%22&qFacets=autoria:%22MOUSINHO,%20P.%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1>>. Acesso em: 10 de abr. 2015.

MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 72-94. Goiás, 2007. Disponível em <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/8/4>>. Acesso em: 28 de ago. 2015.

MINISTERIO DA SAÚDE. Conferência Pan-Americana sobre a Saúde e Meio Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável. Brasília, julho de 1995. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Planonac.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2015.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Classificação Brasileira de Ocupação – CBO. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 09 jun. 2015.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. Estrutural: o maior lixão da América Latina é um pesadelo da sociedade brasileira. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://www.mncr.org.br/noticias/blog-do-centro-oeste/estrutural-o-maior-lixao-da-america-latina-e-um-pesadelo-da-sociedade-brasileira>>. Acessado em 04 de out. de 2015.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis na luta pela inclusão da categoria entre segurados especiais do INSS. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/noticias/noticias-regionais/mncr-na-luta-pela-inclusao-da-categoria-entre-segurados-especiais-do-inss>>. Acessado em 24 de out. de 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Agenda-21/capitulo-01-conferencia-das-nacoes-unidas-sobre-o-meio-ambiente-e-desenvolvimento.html>>. Acesso em: 25 de jun. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: < <http://www.pnud.org.br/ODS16.aspx>> l. Acesso em: 15 de nov. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Os Objetivos do Milênio. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm.aspx>> l. Acesso em: 15 de nov. 2015.

PEREIRA, M. G. Métodos empregados em epidemiologia. In: Epidemiologia: teoria e prática. 12ª reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. p. 269-288.

PORTO, M. F. S. et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores de um aterro metropolitano Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 20 (06), 1503-1514, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n6/07.pdf>> Acesso em: 25 de set. 2015.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. Saúde e Sociedade v.13, n.1, p.70-80. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n1/08.pdf>> Acesso em: 25 de jun. 2015.

RODRIGUES, E. V.; SAMAGAI, F.; FERREIRA, H.; MENDES, M. M.; JANUÁRIO, S. – "Políticas sociais e exclusão em Portugal". Sociologia, Problemas e Práticas. Lisboa. ISSN 0873-6529. 31 (1999) 39-67. Disponível em <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/872>>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS [SEBRAE]. Diferenças entre Associação e cooperativas. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-as-diferen%C3%A7as-entre-associa%C3%A7%C3%A3o-e-cooperativa>>. Acesso em: 28 de ago. 2015.

SIQUEIRA, M. M; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. Ciênc. saúde coletiva [online], v.14, n.6, p. 2115-2122, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000600018&script=sci_arttext)> Acesso em: 10 de set. 2015.

TORRES, H. R. As organizações dos catadores de material reciclável: inclusão e sustentabilidade: o caso da associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável, Asmare, em Belo Horizonte, MG. 2008. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2460>> Acesso em: 10 de nov. 2015.

TROCOLI, M.; MORAES, L. Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL): Buscando um ideal ou identificando as limitações? 2000. XXVII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsaidis/saneab/ix-010.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2015.

VIII CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. Brasil, 1986. Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio\\_8.pdf](http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/relatorio_8.pdf)> Acesso em: 25 de jun. 2015.

WEISSHEIMER, M. A. Bolsa Família: avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil. São Paulo: Editora

Fundação Perseu Abramo, 2006. Disponível em:  
<[http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wpcontent/uploads/2014/12/Bolsa\\_Familiar.pdf](http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wpcontent/uploads/2014/12/Bolsa_Familiar.pdf)> Acesso em: 10 de out. 2015.

WHO. Carta de Ottawa. 1986. Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/FIOCRUZ. Brasília. Disponível em:  
<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_promocao\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf)> Acesso em: 10 de jun. 2015.

## APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) a participar do projeto: “Pare, Pense, Descarte: Uma abordagem multidisciplinar diálogo entre a Universidade, Comunidade e os Catadores de materiais recicláveis de Ceilândia-DF”.

O objetivo desta pesquisa é: Implementar a coleta seletiva solidária na Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília, aumentando a oferta de matéria prima para as associações de catadores desta Regional, assim como desenvolver linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, geração de renda, cidadania e justiça social.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será através de um questionário/entrevista que o (a) senhor (a) deverá responder na data combinada para podermos conhecer as suas condições socioeconômicas, de saúde, qualidade de vida e noções sobre vigilância ambiental, saúde do trabalhador e direito à saúde. Não existe obrigatoriamente um tempo pré-determinado para responder o questionário (ou entrevista). Será respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que o (a) senhor (a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o (a) senhor (a).

O projeto de pesquisa pode oferecer ao senhor (a) os seguintes riscos: falta de compreensão sobre os assuntos tratados; constrangimento; não participação efetiva das ações do projeto; diagnóstico de problemas cujo enfrentamento extrapola os campos de ação do projeto; e tornar-se dependente da “ajuda” do projeto para resoluções de problemas rotineiros.

Tais riscos serão minimizados com as ações do projeto, trazendo benefícios, noções sobre saúde, geração de renda, direito sanitário, vigilância ambiental, que poderão trazer mudanças positivas de comportamento na comunidade que será motivada através do diálogo e oficinas.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no departamento de Extensão da Universidade de Brasília, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob responsabilidade do pesquisador.

Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dra. Vanessa Resende Nogueira Cruvinel, no curso de Saúde Coletiva, telefone: 3107-8418, no horário das 8 horas às 18 horas.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº427.624. As dúvidas com relação à assinatura deste TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone (61) 3107-8418.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Eu....., identidade....., declaro que fui informado e devidamente esclarecido do projeto de pesquisa intitulado: “Pare, Pense, Descarte: Uma abordagem multidisciplinar para diálogo entre a Universidade, Comunidade e os Catadores de materiais recicláveis da Ceilândia - DF, desenvolvido pela professora Vanessa Resende Nogueira Cruvinel do curso de Saúde Coletiva da UNB-FCE, quanto aos itens da resolução 196/96.

## APÊNDICE 2 - INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO

**Pare, Pense e Descarte: Uma Abordagem Multidisciplinar entre a  
Universidade e as Comunidades Coletoras de Materiais Recicláveis do DF**



### PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E VARIÁVEIS SÓCIOS ECONÔMICAS

1. **Nome:** \_\_\_\_\_
2. **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino 3. **Data de Nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
3. **Tem registro de nascimento?** ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe
4. **Endereço:** \_\_\_\_\_ **Bairro:** \_\_\_\_\_
5. **Estado Civil:** ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Viúvo  
( ) Desquitado/divorciado ( ) União Estável
6. **Raça/Cor:** ( ) Branca ( ) Preta ( ) Amarela ( ) Parda ( ) Indígena
7. **Sabe ler e escrever?** ( ) Sim ( ) Não
8. **Escolaridade:** ( ) Analfabeto ( ) Ensino primário (até a 4 série)  
( ) Fundamental Incompleto (menos que a 8 série)  
( ) Fundamental Completo (até a 8 série) ( ) Médio Incompleto  
( ) Médio Completo ( ) Superior
9. **Possui filhos?** ( ) Sim ( ) Não Quantos? \_\_\_\_\_
10. **Quantas pessoas moram na sua casa (incluindo você)?** \_\_\_\_\_
11. **Sua condição na unidade domiciliar:** ( ) Pessoa de referência (chefe da família)  
( ) Cônjuge ( ) Filho ( ) Outro parente ( ) Agregado ( ) Pensionista
12. **Renda familiar (SM):** ( ) Até 1SM ( ) Maior que 1SM até 2SM  
( ) Maior que 2SM até 3SM ( ) Maior que 3SM até 5SM ( ) Maior que 5SM até 10SM  
( ) Maior que 10SM ( ) Não respondeu
13. **Quantas pessoas em sua residência trabalham para formar a renda familiar?** \_\_\_\_\_
14. **Qual a sua renda mensal na associação?** \_\_\_\_\_
15. **Você tem alguma outra fonte de renda?** ( ) sim ( ) não
16. **Você recolhe INSS?** ( ) SIM ( ) NÃO Se “sim”, há quanto tempo? \_\_\_\_\_
17. **Você recebe algum auxílio como forma de aumentar a sua renda familiar?**  
( ) sim ( ) não
18. **Qual?** \_\_\_\_\_ **Quanto?** \_\_\_\_\_
19. **Há quanto tempo participa da associação?** \_\_\_\_\_
20. **Recebe algum benefício da associação/cooperativa?** ( ) Cesta básica  
( ) Vale transporte ( ) Vale alimentação ( ) Auxílio creche ( ) Décimo terceiro  
( ) Férias ( ) Outro \_\_\_\_\_
21. **Onde você trabalhava antes de se associar?** \_\_\_\_\_
22. **Tipo de moradia:** ( ) Tijolo/Adobe ( ) Taipa Revestida ( ) Taipa não revestida



- ( ) Madeira ( ) Outros: \_\_\_\_\_
23. **Tipo de domicílio:** ( ) Casa ( ) Apartamento ( ) cômodo
24. **Este domicílio é:** ( ) próprio (já pago) ( ) próprio (pagando) ( ) alugado  
( ) cedido por empregador ( ) cedido de outra forma ( ) outra condição
25. **Água Utilizada:** ( ) Rede pública ( ) Poço ou nascente ( ) Outros \_\_\_\_\_
26. **Caso não use a rede pública de águas, como se dá o tratamento da água utilizada no domicílio:** ( ) Filtrada ( ) Fervida ( ) Clorada ( ) Sem tratamento
27. **Destino das Fezes:** ( ) Sistema de esgoto (rede geral) ( ) Fossa ( ) Céu Aberto ( ) Outros
28. **Destino do Lixo:** ( ) Coleta Pública ( ) Queimado/ enterrado ( ) Céu Aberto
29. **Caso o destino do lixo não seja feito por coleta pública, como é feito o destino do lixo deste domicílio:** ( ) Queimado ou enterrado na propriedade  
( ) Jogado em terreno baldio ou logradouro ( ) Jogado em rio, lago ou mar ( ) Outro destino

<b>PARTE II – SAÚDE DO TRABALHADOR</b>
--

30. **Quantas horas em média trabalha por dia? Quantos dias você trabalha por semana?** \_\_\_\_\_
31. **O cheiro do lixo onde você trabalha incomoda você em qual intensidade?**  
( ) não incomoda ( ) incomoda pouco ( ) incomoda muito ( ) é insuportável
32. **Você tem enjôo?** ( ) nunca ( ) às vezes ( ) quase todos os dias ( ) todos os dias
33. **Você utiliza equipamentos de proteção individual?** ( ) sim ( ) não
34. **Quais?** ( ) luvas ( ) botas ( ) máscara ( ) avental ( ) outro \_\_\_\_\_
35. **Você encontra objetos cortantes ou perfurantes (agulhas, pregos, cacos de vidro, facas, etc..) no lixo que separa?** ( ) sim ( ) não
36. **Você já se acidentou com algum deles?** ( ) sim ( ) não
37. **Que tipo de acidente?** \_\_\_\_\_
38. **Qual foi a sua conduta?** \_\_\_\_\_
39. **Você já presenciou algum acidente com os seus colegas neste trabalho?**  
( ) sim ( ) não
40. **Na sua opinião, nesta associação os acidentes são comuns?** ( ) sim ( ) não
41. **Em sua opinião, quais são as causas dos acidentes ocorridos no seu trabalho?**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
42. **Em sua opinião, o seu trabalho pode provocar alguma doença em você?**  
( ) sim ( ) não
43. **Qual?** \_\_\_\_\_

44. **Você tem acesso a algum serviço que cuida da saúde?**( ) sim ( ) não  
 45. **Que tipo de serviço?** \_\_\_\_\_  
 46. **Você faz exames de saúde periodicamente?**( ) sim ( ) não  
 47. **Quais os exames?** \_\_\_\_\_  
 48. **De quanto em quanto tempo?**  
 \_\_\_\_\_

**Você tomou vacinas depois que começou a trabalhar aqui na Associação?**

49. ( ) sim ( ) não  
 Quais? \_\_\_\_\_  
 50. **Já precisou ficar afastado do serviço por razão de saúde?**( ) Sim ( ) Não  
 51. **Quantos dias?** \_\_\_\_\_  
 52. **Recebeu auxílio da previdência social no período do atestado?**( ) Sim ( ) Não

**PARTE III – HISTÓRIA MÉDICA/ HÁBITOS E ESTILO DE VIDA**

**Preencher as caixas de resposta com o número do item correspondente, complementar os dados dos campos abertos e nas questões positivas e negativas use: S (se for Sim); N (se for Não)**

53. **Tabagismo:**Fumante atual ( ) Sim ( ) Não  
 Ex-Fumante( ) Sim ( ) Não  
 Uso ( ) Diário ( ) Eventual

**54. Uso bebida alcoólica**

1 - Com que frequência você toma bebida alcoólica?					Escore
Nunca (0)	Mensalmente ou menos (1)	2 a 4 vezes em um mês (2)	2 ou 3 vezes por semana (3)	4 ou mais vezes por semana (4)	
2 – Nas ocasiões em que bebe quantas doses você consome tipicamente ao beber?					
1 ou 2 (0)	3 ou 4 (1)	5 ou 6 (2)	7, 8 ou 9 (3)	10 ou mais (4)	
3 - Com que frequência você toma “ 5 ou mais doses” em uma vez?					
Nunca (0)	Menos que uma vez ao mês (1)	Mensalmente (2)	Semanalmente (3)	Todos ou quase todos os dias (4)	
<b>Escore total:</b> .Somar o número entre parênteses de cada questão marcada e colocar o escore total)					

O escore máximo é 12. Um escore  $\geq 4$  identifica 86% de homens que relataram beber acima dos níveis recomendados ou satisfaz os critérios para transtornos por uso de álcool. Um escore  $> 2$  identifica 84% das mulheres que fazem uso excessivo ou com transtornos por uso de álcool.

**Cerveja 1 copo (de chopp 350ml) , 1 lata = 1 DOSE OU 1 garrafa = 2 DOSES; Vinho 1 copo comum (250 ml)**

= 2 DOSES, 1 garrafa = 8 DOSES; Cachaça, vodca, uísque, ou conhaque meio copo americano (60 ml) = 1,5 DOSES OU 1 garrafa = mais de 20 DOSES; Uísque, Rum, Licor, etc 1 doses de dosador (40ml) = 1 DOSE.

### História Clínica

55. **Tem ou teve algum problema de saúde?**( ) sim ( ) não

56. **Quais?**

- |                          |                                   |                                  |
|--------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| ( ) Hipertensão          | ( ) Distúrbios neuropsiquiátricos | ( ) Lombalgia                    |
| ( ) Diabetes             | ( ) Convulsões                    | ( ) Cialgia                      |
| ( ) Alterações cardíacas | ( ) DST/Aids                      | ( ) Lesão por esforço repetitivo |
| ( ) Alterações hepáticas | ( ) Transtornos do sono           | ( ) Dengue                       |
| ( ) Hepatite             | ( ) Apnéia                        | ( ) Hantavirose                  |
| ( ) Alterações renais    | ( ) Insônia                       | ( ) Leptospirose                 |
| ( ) Alterações gástricas | ( ) Alteração neuromuscular       | ( ) Depressão                    |
| ( ) Câncer               | ( ) Hérnia de disco               | ( ) Outro: _____                 |
| ( ) Febre reumática      |                                   |                                  |
| ( ) Alergias             |                                   |                                  |

57. **Faz controle/tratamento para estas doenças?**( ) sim ( ) não

58. **Onde procurou assistência à saúde?** ( ) Centro de saúde ( ) Hospital público ( ) Hospital particular ( ) Perguntei a alguém qual medicação tomar ( ) Não procurei ajuda

59. **Quanto tempo faz que fez uma consulta médica?** ( ) Menos de 1 ano

( ) Entre 1 e 2 anos ( ) Mais de 2 anos

60. **Qual foi o motivo?**

61. **Quanto tempo faz que fez uma consulta odontológica?** ( ) Menos de 1 ano

( ) Entre 1 e 2 anos ( ) Mais de 2 anos

62. **Qual foi o motivo?**

### PARTE IV - VIGILÂNCIA À SAÚDE (epidemiológica, sanitária e ambiental)

63. **Você sabe como se transmite o dengue?**( ) Picada de mosquito

( ) Ingestão de água ( ) Mordida de cachorro ( ) Não sabe ( ) Outros \_\_\_\_\_

64. **Quais os sintomas do Dengue?** ( ) Febre ( ) Dor de cabeça ( ) Desmaio

( ) Dor nas articulações ( ) Vômitos ( ) Dor atrás dos olhos ( ) Não sabe ( ) Outros \_\_\_\_\_

65. **Onde os mosquitos se desenvolvem?** ( ) Caixas d'água ( ) Pneus

( ) Vasos de plantas ( ) Areia ( ) Concreto ( ) Garrafas e plásticos no jardim

- ( ) Não sabe ( ) Outros \_\_\_\_\_
66. **Onde adquiriu os conhecimentos relacionados ao dengue?** ( ) Jornal  
( ) Televisão ( ) Rádio ( ) Panfletos ( ) Agentes de Saúde ( ) Postos de Saúde  
( ) Escola ( ) Outros \_\_\_\_\_
67. **Os agentes de saúde esclarecem as dúvidas sobre a doença e os principais criadouros do mosquito?** ( ) Sim ( ) Não
68. **Como é o mosquito do dengue?** ( ) É pequeno com manchas brancas nas suas articulações ( ) Cor escura ( ) Grande ( ) Não conheço
69. **Como são os hábitos do mosquito?** ( ) Picam a noite ( ) Picam durante o dia  
( ) Criam-se em água suja ( ) Criam-se em água limpa ( ) Não sei

### PARTE V- FORMAÇÃO POLÍTICA

70. **Na cidade em que você mora, você participa de alguma atividade comunitária?**  
( ) sim ( ) não
71. **Se “sim”, qual destas:** ( ) associação de moradores ( ) igreja ( ) sindicato ( ) conselho comunitário ( ) outra Qual \_\_\_\_\_
72. **Você possui alguma vinculação político-partidária?** ( ) sim ( ) não
73. **Se “sim”, qual e há quanto tempo?**  
\_\_\_\_\_
74. **Você exerce algum cargo de gestão na associação?** ( ) sim ( ) não
75. **Se “sim”, qual e há quanto tempo?**  
\_\_\_\_\_
76. **Se “não”, tem vontade de?**  
\_\_\_\_\_
77. **Você sabe a diferença entre uma associação e uma cooperativa?** ( ) sim ( ) não
78. **Se “sim”, explique-a** \_\_\_\_\_

### PARTE VI - DIREITO E ECONOMIA

79. **Você já necessitou de um aconselhamento jurídico para resolver algo que você se sentiu prejudicado?** ( ) sim ( ) não
80. **Quem te aconselhou?** ( ) Advogado contratado ( ) Defensores públicos  
( ) Amigo ( ) Outros \_\_\_\_\_
81. **Sabe quais são seus direitos como trabalhador?** ( ) sim ( ) não

82. **Quanto, aproximadamente, você gastou NO ÚLTIMO MÊS com os seguintes itens?**

- ✓ Moradia: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Alimentação: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Vestuário: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Educação: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Transporte: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Diversões/Esportes: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Medicamentos: \_\_\_\_\_ reais
  
- ✓ Exames: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Consultas médicas: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Consultas odontológicas: \_\_\_\_\_ reais
- ✓ Outros gastos com saúde: \_\_\_\_\_ reais

## APÊNDICE 3- TERMO DE LIBERAÇÃO DE DADOS INESC



Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia – FCE

Brasília, 07 de outubro de 2015.

Para: INESC- Programa Pró-Catador

Assunto: Solicitação de dados para Trabalho de Conclusão de Curso.

Senhor Coordenador,

Eu, Vanessa Resende Nogueira Cruvinel, professora adjunta do Curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Campus de Ceilândia, matrícula 106161-5, solicito junto ao INESC a liberação dos dados coletados para o Programa Pró-Catador no DF para serem utilizados na monografia de Trabalho de Conclusão de Curso: “Estudo Comparativo do perfil dos catadores de Resíduos Sólidos da Ceilândia e Estrutural-DF” da estudante Ana Carolina Silva Martins. Matrícula: 11/0107659 do qual sou orientadora.

Atenciosamente,



Vanessa Resende Nogueira Cruvinel  
Professora Adjunta da Faculdade de Ceilândia  
106161-5

Vanessa Resende Nogueira Cruvinel  
Docente da Universidade de Brasília- Campus Ceilândia

Ciente: *Julia Lopes*  
15/10/2015

## ANEXO A - PARECER DE ACEITAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/FS-UnB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Pare, pense, descarte: Uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre a Universidade, a Comunidade e os Catadores de Materiais Recicláveis da Ceilândia-DF

**Pesquisador:** VANESSA RESENDE NOGUEIRA CRUVINEL

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 17700113.2.0000.0030

**Instituição Proponente:** PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 427.624

**Data da Relatoria:** 26/09/2013

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de extensão da UnB intitulado "Pare, pense, descarte: Uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre a Universidade, a Comunidade e os Catadores de Materiais Recicláveis da Ceilândia-DF", sob responsabilidade da pesquisadora Vanessa Resende Nogueira Cruvinel.

#### Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa possui como objetivo implementar a coleta seletiva solidária na Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília, para aumentar a oferta de matéria-prima para as associações de catadores desta Regional assim como desenvolver linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações, especialmente no âmbito da saúde do trabalhador, geração de renda; cidadania e justiça social.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os possíveis riscos elencados são o diagnóstico de problemas cujo enfrentamento extrapola os campos de ação do projeto e tornar-se dependente da ajuda do projeto para resoluções de problemas rotineiros, assim como o risco de constrangimento. Este projeto de pesquisa traz como benefícios a proposta de mudanças positivas de inclusão social destas comunidades de catadores

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Asa Norte **CEP:** 70.910-900  
**UF:** DF **Município:** BRASÍLIA  
**Telefone:** (61)3107-1947 **Fax:** (61)3307-3799 **E-mail:** cepfs@unb.br



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 427.624

que serão motivadas através do diálogo e oficinas quanto à melhoria da qualidade de vida. A coleta seletiva, proposta por este programa, se torna solidária, pois tem nas Cooperativas de Catadores da Ceilândia um fator essencial para implantação do projeto representando uma proposta de caráter social, econômico e ambiental.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente projeto de extensão atuará em 2 eixos: Eixo 1- Implementação da coleta seletiva solidária na Faculdade da Ceilândia, Universidade de Brasília. As ações deste eixo darão continuidade às atividades desenvolvidas a partir de 2010 pelo projeto PARE,PENSE, DESCARTE por meio da sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa para coleta seletiva utilizando as lixeiras coloridas destinadas aos materiais recicláveis e não recicláveis; e Eixo 2- Identificar e desenvolver linhas de ações com os trabalhadores das cooperativas e associações da Ceilândia. A realização das atividades será em conjunto com as principais Associações de Catadores da Ceilândia: APCORC e RECICLE a VIDA. O contato inicial já foi realizado e, caso a presente proposta seja aprovada, o desenvolvimento das atividades se dará em três etapas. Etapa 1: Mapeamento das comunidades a serem trabalhadas. Levantamento do perfil social, econômico e demográfico dos associados. Tal mapeamento será realizado mediante a aplicação de questionários e entrevistas com as lideranças destas cooperativas e associações. Na parte de aplicação dos questionários o objetivo é fazer um censo da população em questão com aspectos quantitativos. Etapa 2: Desenvolvimento de atividades previstas nos objetivos específicos dessa proposta. Uma vez cumprida a etapa inicial, serão elaborados planos de trabalho interdisciplinares que atuarão diretamente na formação e capacitação das comunidades de catadores selecionadas dentro dos eixos de educação em saúde e ambiental, saúde do trabalhador, geração de renda, direito e cidadania.

O espaço amostral será de 192 indivíduos e os critérios de inclusão e exclusão são:

- Critério de Inclusão: Todos da comunidade acadêmica e funcionários da FCE e os trabalhadores das duas Associações de Catadores parceiras do projeto: APCORC e RECICLE a VIDA.
- Critério de Exclusão: Todos aqueles que não pertencerem a estas associações e que estiverem ausentes por motivo de afastamento, licença e outros durante a coleta dos dados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os termos de apresentação obrigatória restaram devidamente apresentados, sendo necessárias

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro  
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900  
UF: DF Município: BRASÍLIA  
Telefone: (61)3107-1947 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepfs@unb.br





FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - CEP/FS-UNB



Continuação do Parecer: 427.624

apenas algumas modificações com intuito de adequação ao disposto na Resolução CNS 466/2012.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória restaram devidamente apresentados (inclusive com as recomendações anteriormente apresentadas), sendo necessárias apenas algumas modificações com intuito de adequação ao disposto na Resolução CNS 466/2012.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O presente projeto se reveste de relevância científica e, especialmente, para a comunidade, todavia. Não há mais pendências para serem sanadas, cumprindo o disposto na Resolução CNS 466/2012. Nesse contexto, opina-se pela aprovação do presente projeto.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

BRASILIA, 17 de Outubro de 2013

---

**Assinador por:**  
**Natan Monsoro de Sá**  
**(Coordenador)**

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro  
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900  
UF: DF Município: BRASILIA  
Telefone: (61)3107-1947 Fax: (61)3307-3799 E-mail: cepfs@unb.br